

APARECER  
ANTES DE  
CRESCE

A VOZ DA CRIANÇA  
NA ERA DO YOUTUBE

Júlia Tetsuya da Silva

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PUBLICIDADE,  
PROPAGANDA E TURISMO

JÚLIA TETSUYA DA SILVA

**APARECER ANTES DE CRESCER:**  
**A voz da criança na era do YouTube**

**SÃO PAULO**  
**2019**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PUBLICIDADE,  
PROPAGANDA E TURISMO

JÚLIA TETSUYA DA SILVA

**APARECER ANTES DE CRESCER:  
A voz da criança na era do YouTube**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento de Relações Públcas,  
Propaganda e Turismo da Escola de  
Comunicações e Artes da Universidade de São  
Paulo como requisito para a obtenção do título  
de Bacharel em Comunicação Social –  
Habilitação em Publicidade e Propaganda.  
Orientação: Prof. Dr. Sérgio Bairon.

**SÃO PAULO  
2019**

JÚLIA TETSUYA DA SILVA

**APARECER ANTES DE CRESCER:  
A voz da criança na era do YouTube**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Comunicação Social –  
Habilitação em Publicidade e Propaganda pela  
Escola de Comunicações e Artes da  
Universidade de São Paulo.

**Data de Aprovação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Banca Examinadora:**

Nome: Prof. Dr. Sérgio Bairon

Julgamento: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_

## Agradecimentos

Conclusão é uma palavra forte. Depois de quatro anos e um puxadinho de mais 12 meses, conclusão não me parece uma palavra que se deixa ser usada sem um peso gigantesco a acompanhando. Talvez seja por isso que precisei respirar fundo e acalmar esses dedos bambos com os quais eu digito para olhar para a tela de computador que estou olhando e tomar a coragem para me dizer: Pois bem, eis meu trabalho de conclusão de curso.

Esse peso todo me obriga a valorizar e reconhecer a série de privilégios que me foram dados e me possibilitaram passar cinco anos da minha vida estudando na universidade dos meus sonhos, e fechá-los agora, falando sobre crianças através de um tema que me deslumbra desde pequena. Acredito que esse trabalho seja um reflexo de mim, então e hoje.

Eu mesma vivi uma infância rica em experiências, brincadeiras e, não excludente dos joelhos ralados todas as semanas, YouTube. Tive o privilégio de ter pais, Mariko e Valdeci, que me confiaram autonomia desde muito nova, e que apoiaram meu interesse no audiovisual, mesmo que isso viesse acompanhado de um estranho hábito de assistir pessoas jogando videogames. O privilégio de ter meus primos, Lika e Gustavo, compartilhando a infância comigo todos os dias, encenando brincadeiras malucas e as gravando para assistir, ao fim de cada mês de férias, uma montagem repleta de saudades.

Tive o privilégio de ter podido estudar nas escolas que estudei, e aprendido com professores e amigos que me transbordam orgulho e admiração. O privilégio de não apenas estudar na universidade em que estudei, mas vivê-la ao lado de gente que é base de quem eu sou. Ser orientada por uma dessas pessoas, o professor Sérgio Bairon, também foi um privilégio. Tive o privilégio de compartilhar 14 meses com meus irmãos-de-quase-sangue na ECA Jr, e de ver surgindo da Sala 2 do CRP pessoas que admiro infinitamente e levo comigo infinitamente mais. Zan, Carol, Pazze, Ceci, Rachel, Abner, Gabs e Mansur, obrigada.

Hoje, tenho o privilégio de trabalhar com pessoas que me inspiram e me fazem crescer, e de poder exercitar meu curso tão completamente que não me restou opção a não ser evitar qualquer tema sobre comunicação de marca neste trabalho. E de poder tirar um tempo para escrever a última peça desta monografia, aqui e agora, e me emocionar muito mais do que achei que iria quando comecei. Espero que eu tenha honrado, minimamente, o peso que as conclusões carregam com elas. Mas também me desculpo, porque tudo o que eu menos espero é que esse trabalho seja uma conclusão. Vou me esforçar para que não seja.

SILVA, Júlia Tetsuya da. **Aparecer antes de crescer: A voz da criança na era do YouTube.** Trabalho de conclusão de curso (graduação em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda). Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2019.

## **Resumo**

O presente trabalho se propõe a entender a evolução do conceito de infância a partir das conexões que Neil Postman (1999) e Joshua Meyrowitz (1985) fazem entre meios de comunicação, adulto e criança, para assim ter base conceitual para discutir o papel da criança nas mídias, e, consequentemente, sua voz na sociedade atualmente. A partir deste ponto de partida, pretende-se observar as formas de expressão para crianças através de um recorte de canais no YouTube direcionados ao público infantil, pertencentes a criadores mirins ou não. PALAVRAS CHAVE: INFÂNCIA; YOUTUBE; YOUTUBER MIRIM; ERA DIGITAL; EXPRESSÃO AUDIOVISUAL.

## **Abstract**

The present work intends to understand the evolution of the concept of childhood, based on the connections Neil Postman (1999) and Joshua Meyrowitz (1985) establish between media, adults and children, to thereby build a conceptual base to discuss children's role on communication, and, consequently, their voice in society nowadays. From this starting point, the goal is to study the forms of expression on content for kids, considering a sample of YouTube channels aimed at kids, and owned by children creators or not.

KEY WORDS: CHILDHOOD; YOUTUBE; CHILDREN YOUTUBERS; DIGITAL ERA; AUDIOVISUAL EXPRESSION.

## LISTAS

### **Lista de Gráficos**

Gráfico 1 - Evolução do percentual de usuários de internet no Brasil, de 2008 a 2018.....	17
---	----

### **Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Maiores canais do YouTube no Brasil, por número de inscritos.....	31
--	----

### **Lista de Figuras**

Figura 1 - Ilustração pertencente ao período medieval.....	7
Figura 2 - Ilustração pertencente ao período medieval 2.....	8
Figura 3 - Miniatura do vídeo "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?" .....	36
Figura 4 - Momentos do vídeo "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?".....	37
Figura 5 - Captura de tela ao final do vídeo "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?".....	39
Figura 6 - Miniatura do vídeo "ENCAREI UM TUBARÃO!".....	40
Figura 7 - Momentos do vídeo "ENCAREI UM TUBARÃO!".....	41
Figura 8 - Capturas de tela ao final do vídeo "ENCAREI UM TUBARÃO!".....	42
Figura 9 - Miniatura do vídeo "Os piores professores da história!".....	43
Figura 10 - Momentos do vídeo "Os piores professores da história!" .....	43
Figura 11 - Captura de tela ao final do vídeo "Os piores professores da história!".....	45
Figura 12 - Imagem de capa do canal LUCCAS NETO - LUCCAS TOON.....	46
Figura 13 - Produtos licenciados Luccas Neto .....	47
Figura 14 - Miniatura do vídeo "LUCCAS NETO E JESSI - O MUNDO FICOU SEM COR (Clipe Oficial do Filme de Dia das Crianças)" .....	49
Figura 15 - Momentos do vídeo "LUCCAS NETO E JESSI - O MUNDO FICOU SEM COR (Clipe Oficial do Filme de Dia das Crianças)" .....	50
Figura 16 - Miniatura do vídeo "Luccas Neto e Gi - Estrela Diz Pra Mim 'Perdidos No Natal'".....	51
Figura 17 - Momentos do vídeo "Luccas Neto e Gi - Estrela Diz Pra Mim 'Perdidos No Natal'".....	52
Figura 18 - Miniatura do vídeo "FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA".....	53
Figura 19 - Momentos do vídeo "FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA" .....	55
Figura 20 -Captura de tela ao final do vídeo "FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA".....	56
Figura 21 - Miniatura do vídeo "BOLINHA DE SABÃO - CLIPE MÚSICA INFANTIL OFICIAL - VALENTINA".....	58

Figura 22 - Momentos do vídeo "BOLINHA DE SABÃO - CLIPE MÚSICA INFANTIL OFICIAL - VALENTINA".....	59
Figura 23 - Miniatura do vídeo "Valentina finge brincar Brincar de vizinhas com casas de brinquedos".....	61
Figura 24 - Momentos do vídeo "Valentina finge brincar Brincar de vizinhas com casas de brinquedos".....	61
Figura 25 - Miniatura do vídeo "ARRUME-SE PARA O HALLOWEEN 🎃 VALENTINA PONTES".....	63
Figura 26 - Momentos do vídeo "ARRUME-SE PARA O HALLOWEEN 🎃 VALENTINA PONTES".....	64
Figura 27 - Miniatura do vídeo "🎵 DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee".....	68
Figura 28 - Momentos do vídeo "🎵 DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee".....	69
Figura 29 - Captura de tela ao final do vídeo "🎵 DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee".....	70
Figura 30 - Miniatura do vídeo "MÚSICA DO BANHO DA MARIA CLARA E JP - CLIPE OFICIAL 🎵 Bath Song   Nursery Rhymes & Kids Songs".....	71
Figura 31 - Momentos do vídeo "MÚSICA DO BANHO DA MARIA CLARA E JP - CLIPE OFICIAL 🎵 Bath Song   Nursery Rhymes & Kids Songs".....	72
Figura 32 - Miniatura do vídeo "Maria Clara se transformou em uma Pequena Sereia ♥ Maria has turned into a little mermaid".....	74
Figura 33 - Momentos do vídeo "Maria Clara se transformou em uma Pequena Sereia ♥ Maria has turned into a little mermaid".....	75

## SUMÁRIO

<b>1. Breve história da infância.....</b>	<b>5</b>
1.1. Idade Média: A infância invisível.....	6
1.2. Idade Moderna: O adulto letrado.....	8
1.3. Contemporaneidade: A fusão entre o adulto e a criança.....	10
<b>2. Infância na era do YouTube.....</b>	<b>14</b>
<b>3. O que você vai ser antes de crescer?.....</b>	<b>21</b>
3.1. Nem toda criança é youtuber.....	24
3.2. Nem toda a performance é autoral.....	26
3.3. Nem todo conteúdo é ideal.....	27
<b>4. Estudos de caso: YouTube infantil feito por adultos e crianças.....</b>	<b>30</b>
4.1. Felipe Neto.....	34
4.1.1. Vídeo em destaque: "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?".....	35
4.1.2. Vídeo mais visto: "ENCAREI UM TUBARÃO!".....	40
4.1.3. Vídeo mais recente: "Os piores professores da história!".....	43
4.2. Luccas Neto.....	46
4.1.1. Vídeo em destaque: "LUCCAS NETO E JESSI - O MUNDO FICOU SEM COR (Clipe Oficial do Filme de Dia das Crianças)".....	48
4.1.2. Vídeo mais visto: "Luccas Neto e Gi - Estrela Diz Pra Mim “Perdidos No Natal” (Música Oficial)".....	50
4.1.3. Vídeo mais recente: "FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA".....	53
4.3. Erlania e Valentina Pontes.....	57
4.3.1. Vídeo em destaque: "BOLINHA DE SABÃO - CLIPE MÚSICA INFANTIL OFICIAL - VALENTINA".....	58
4.3.2. Vídeo mais visto: "Valentina finge brincar Brincar de vizinhas com casas de brinquedos".....	60

4.3.3. Vídeo mais recente: "ARRUME-SE PARA O HALLOWEEN 🎃 VALENTINA PONTES".....	62
4.4. Maria Clara e JP.....	66
4.4.1. Vídeo em destaque: "🎵 DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee".....	67
4.4.2. Vídeo mais visto: "MÚSICA DO BANHO DA MARIA CLARA E JP - CLIPE OFICIAL 🎵 Bath Song   Nursery Rhymes & Kids Songs".....	71
4.4.3. Vídeo mais recente: "Maria Clara se transformou em uma Pequena Sereia ♥ Maria has turned into a little mermaid".....	73
4.5. YouTube por crianças ou para crianças: Conclusões.....	76
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>82</b>
<b>Referências.....</b>	<b>84</b>

## Introdução

Há oito anos, eu, na época com treze, criei uma conta no YouTube para acompanhar canais de pessoas que vieram a me acompanhar por vários anos, algumas delas presentes na minha rotina diária até hoje. Ano passado, um primo, na época com dez anos, me apresentou um amigo apaixonado por videogames que acabara de criar seu canal no YouTube para compartilhar os jogos que jogava.

A partir desse momento, foram diversas as situações em que ouvi falar de alguma criança no condomínio que gravava e editava vídeos, ou do filho de algum conhecido que, com já aos quatro ou cinco anos de idade usava alguns bordões típicos dos youtubers.

Eram experiências que partiam do mesmo ambiente de consumo de vídeo pela plataforma que a minha, há quase uma década antes. Mas levadas a um grau além, em que o consumo não bastava, e abria espaço para a produção pessoal de conteúdo.

Pessoalmente, sinto que meu crescimento e desenvolvimento foram, em algum grau, moldados pela minha relação diária com meus youtubers favoritos. Sinto que a presença constante e duradoura da plataforma na minha rotina foi importante, senão decisiva, para a construção da minha visão sobre relações, entretenimento e estética no geral. Mas, diferentemente das crianças citadas anteriormente, eu nunca cogitei me tornar youtuber.

A minha idade, na minha percepção, não condizia com uma presença na plataforma que eu tanto adorava. E não porque eu não produzia vídeos. Eu era uma criança curiosa e fascinada pelo audiovisual, e praticava criar meus filmes e editá-los como eu podia, mas não achava que divulgá-los ao público era algo que eu podia fazer. Isso era coisa de adulto. Dos adultos que eu consumia.

Ao me deparar com crianças que, mais jovens do que eu quando descobri o YouTube, já ultrapassavam o consumo passivo para criar seu próprio conteúdo aos moldes da plataforma, me deparei também com uma reflexão pessoal e social. Sobre as transformações que a expressão, as ambições e a própria infância perpassam conforme mudam também as relações que temos com as mídias que consumimos.

Se o impacto do YouTube e dos youtubers foram significativos para mim, uma quase-adolescente que apenas consumia vídeos no dia-a-dia, qual é a influência desse ambiente para crianças que não só assistem vídeos, como também produzem os próprios, em canais próprios, mirando serem elas mesmas os youtubers que admiram? E mais, como as

crianças que possuem, elas mesmas, milhões de seguidores e fãs de seus próprios canais no YouTube, influenciam e são influenciadas pela comunidade consumidora e produtora de conteúdo na plataforma? Essas foram as perguntas que me moveram a estudar este assunto mais a fundo, neste trabalho.

Nessa monografia, mergulharei no universo infantil, como visto tanto pelas próprias crianças, quanto pelos adultos que as rodeiam e definem, com o objetivo de entender a influência das mídias com o passar do tempo, chegando à relação delas com o YouTube, seja ele uma ambição de futuro ou uma carreira já seguida pelas crianças que são grandes influenciadoras nessa plataforma hoje, no Brasil.

No primeiro capítulo, reunirei e debaterei as definições de infância desde a Idade Média, passando pelo surgimento da prensa e da impressão, pelas concepções lockiana e rousseauiana do que define uma criança e a diferencia do adulto nos séculos dezenove e vinte, chegando à relação entre infância e televisão e, por fim, à internet. Explorarei a interdependência das definições de adulto e criança, e as diferentes formas em que essas duas classes de indivíduos foram separadas ou unidas, dependendo da época e da fluidez que o conceito de infância possui, muito influenciada pelo pensamento de Postman (1999), em seu livro "Desaparecimento da Infância". Questionarei a solidez das definições de criança e adulto segundo as legislações e a visão biológica da criança, para questionar se a infância realmente vem mudado ao longo do tempo, ou se continua a mesma – afinal, sempre fomos humanos. Ao fim do primeiro capítulo, teremos um panorama do que foi a criança até a era da televisão, ideia que considerarei para, no capítulo seguinte, adentrar a ideia de infância influenciada pelo ambiente online, mais especificamente alvo de conteúdos em vídeos no YouTube.

No segundo capítulo, me aprofundarei nesta infância influenciada pelo YouTube, o canal-foco desta monografia. Aqui, me direcionarei às particularidades desse meio perante aos que o antecederam para entender como a lógica por trás da ideia de criança com o passar dos tempos se molda ou não ao redor desse canal fundamentalmente digital e conectado. Também trarei dados para justificar a escolha do YouTube como mídia essencial para o entendimento da criança, mostrando como esta é uma plataforma consumida pelo público infantil e como ela tem um potencial promissor de libertação do adulto como produtor e mediador do conteúdo direcionado à infância, trazendo novas possibilidades para o conteúdo de criança para criança. Tudo isso tendo em mente o recorte de crianças no Brasil que têm acesso ao YouTube e à internet em geral.

No terceiro capítulo, a partir da ideia de infância somada à presença do YouTube como mídia relevante, o destaque será o ponto que serviu de gatilho para a escolha temática desta dissertação: A presença do YouTube na vida das crianças não somente como ponto focal de conteúdo para ser consumido, mas como plataforma que possibilita participação direta, pessoal e escalável para qualquer um – criança ou adulto. Aqui, estudarei a possibilidade que a plataforma dá às crianças de participar do meio ainda enquanto crianças, e como isto aproxima e distancia crianças de crianças, assim como crianças de adultos.

Por fim, analisarei um recorte do conteúdo de quatro grandes canais brasileiros muito consumidos por crianças brasileiras no YouTube – dois pertencentes a adultos e dois a crianças –, visando entender os assuntos, expressões e linguagem verbal e visual de cada um. Dessa forma, pretendo comparar tais conteúdos e notar pontos distintivos de cada um, semelhanças e possíveis áreas em que canais diferentes se apropriam de temáticas e símbolos uns dos outros.

Assim, pretendo explorar a evolução da infância para o que ela é hoje, inevitavelmente também explorando o que é o adulto hoje e como ele se relaciona com essa criança através do YouTube como uma mídia de conexão, projeção e, principalmente, meio de expressão e evolução profissional. Também pretendo debater o nível de liberdade que o YouTube pode possibilitar para crianças, e se já atingimos ou não o limite desse nível nos canais brasileiros de grande dimensão estudados.

Esta monografia não tem como objetivo tratar de uma infância universal, mundialmente ou localmente, e tem em mente a existência de um recorte à parte que não será explorado: as crianças que não foram criadas com o YouTube como meio midiático principal, por terem um acesso limitado ou nulo à plataforma, a dispositivos eletrônicos ou a uma conexão à internet. Igualmente, o objetivo desta monografia não é exaltar ou recriminar o YouTube ou suas influências na infância que é atingida por ele atualmente.

Assim como Bezerra, Guedes e Costa ressaltam como grande proposta em seu estudo sobre mídias, infância e o discurso que permeou e permeia esses assuntos, o desafio proposto por este trabalho é o de

privilegiar um olhar que se posicione entre os ‘pesadelos e utopias’ (BUCKINGHAM, 2007)<sup>1</sup> que perpassam tais discursos, para observar os vínculos que as crianças podem estabelecer com as tecnologias a partir de uma perspectiva que está para além de uma ‘celebração ingênua’ ou de uma ‘condenação nostálgica’

---

<sup>1</sup> BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Tradução de: Gilka Girardello e Isabel Orofino.

(MARCONDES FILHO, 2001)<sup>2</sup> dos discursos das mesmas. (BEZERRA; GUEDES; COSTA, 2016, p. 139)

Por ser um tema ao redor de um público tão delicado quanto o infantil – que atualmente, no Brasil, é protegido em comunicação por organizações direcionadas e legislações de propaganda que limitam o nível de influência que as marcas podem almejar ter com ele –, um dos grandes desafios deste trabalho é contextualizar as crianças e sua relação com o YouTube e a sociedade sem adotar nem uma visão idealista, nem uma de denúncia às movimentações da cultura e da mídia por e para crianças. Isto sem colocá-las numa posição passiva ou indefesa, respeitando suas particularidades, sua voz e sua expressão particular.

(1) por um lado, precisamos preencher uma lacuna da carência de pesquisas empíricas e ampliarmos nossas referências com estudos de recepção com crianças (2) por outro, precisamos reavaliar a pertinência do conceito moderno de infância uma vez que a participação cultural das crianças com a emergência das tecnologias digitais se tornou muito mais evidente, o que desloca o foco da análise de meros receptores passivos para produtores de novas textualidades midiáticas, alcançando o lugar de prossumidores. (OROFINO, 2013, p. 103)

Afinal, respeitar, como adulta, a voz das crianças nas suas próprias histórias, é mais do que um exercício de empatia e entendimento do ponto de vista de cada um sobre si mesmo. É um exercício de reconhecimento da criança que cada adulto foi, e da capacidade de cada uma de aprender e ensinar.

---

<sup>2</sup> MARCONDES FILHO, Ciro. **Haverá vida após a internet?** In: Revista Famecos. Porto Alegre, n. 16, dez., 2001.

## 1. Breve história da infância

A palavra infância vem do latim *infantia*, termo formado pelo prefixo de negação *in* e a raiz *fari* (falar). *Infantia*, portanto, refere-se à ausência da fala; enquanto *infans* qualifica o que não pode falar. O adjetivo era utilizado para pessoas, por exemplo, que não estavam habilitadas a darem o seu testemunho, ou seja, sem condição reconhecida de fazer uso autônomo de sua fala. Ariès (1986)<sup>3</sup> afirma que a palavra *enfant*, no francês antigo, perdeu o significado de *infans* e passou a designar todo aquele que não fosse adulto. (TOMAZ, 2017, p. 19)

O significado seminal da palavra "infância" ressalta algo que falta no indivíduo nomeado para que ele se torne parte participativa da sociedade. Se esta pessoa não é capaz de falar, ela também não será capaz de dar seu testemunho. Este significado literal pode ter sido esvaziado com o passar do tempo, já que os indivíduos considerados crianças são, sim, capazes de falar, mas a oposição vive no cerne deste significado ainda resiste. Existiam aqueles que podiam e aqueles que não podiam falar, literalmente. Uma contraposição que se adaptou para os que podem ou não podem falar, figurativamente. Existem os adultos, que têm voz na sociedade, e as crianças, que não têm.

"Adulto" e "criança" serão palavras que viverão juntas e dependerão uma da outra para adquirirem significado, sendo o adulto mais adaptado às funções sociais do que a criança, que deverá aprender e evoluir para se encaixar completamente na sociedade. Este será o ponto de partida para que seja possível entender as diferentes definições de infância nos distintos momentos históricos ocidentais: A infância definida pela vida adulta, e vice e versa. Aqui, nos apoiaremos nos estudos de acadêmicos da área, principalmente Postman (1999), sobre o significado da infância, Ariès (1981), sobre diferentes sociedades e a relação entre família e infância, e Buckingham (2007), autor com foco maior na contemporaneidade e na influência das mídias eletrônicas na infância.

Partindo desta base teórica, este capítulo pretende, antes de estudar a infância e sua relação com o YouTube atualmente, estabelecer uma breve linha do tempo sobre diferentes momentos das sociedades ocidental e a importância e funções dadas ou não às crianças. Tendo em mente que as definições de adulto e criança são interdependentes, isto é, "criança" é essencialmente o que "adulto" não é, e vice e versa, estudaremos o que se esperava do adulto em cada momento histórico marcante para os autores considerados, e, consequentemente, como isto contribuía para uma distinção ou aproximação entre adulto e criança em cada um

---

<sup>3</sup> ARIÈS, Phillippe. **La infancia.** Revista Educación, v. 281, p. 5-17, 1986.

destes momentos. Na maioria das vezes, estas distinções serão mais fortes em sociedades que possuem expectativas claras e bem diferenciadas em relação a aprendizado, habilidades e funções sociais para diferentes faixas etárias. Se, na raiz "infantia", o elemento de hierarquia entre os dois grupos era o domínio da fala, em momentos diferentes este grau de separação será mantido por outras habilidades e fatores importantes para aquele povo, naquele período. Quanto mais as crianças são distintas hierarquicamente dos adultos, mais elas serão "silenciadas não por um entrave cognitivo, mas por um arranjo social" (TOMAZ, 2017, p. 20). E é estudando tais arranjos sociais que poderemos entender a trajetória da infância na sociedade ocidental.

### **1.1. Idade Média: A infância invisível**

Postman (1999) considera a Idade Média um momento histórico-base para a história da infância. Isto porque neste período a infância não era um conceito relevante para a sociedade europeia. Durante a Idade Média, a estrutura social vigente fazia com que a grande maioria da população não tivesse acesso à leitura e à escrita. Estes eram conhecimentos direcionados ao clero e aos escribas, principalmente, que produziam materiais escritos copiosamente, arduamente, artisticamente e para um grupo de pessoas seletos e destacados do resto da sociedade. Dessa forma, a linguagem oral, acessível a todas as idades, se tornou a forma essencial de comunicação entre a maioria da população, assim responsável por um aprendizado também falado e uma cultura passada boca a boca, primordialmente.

Para além da comunicação, o trabalho também não distinguiu indivíduos de diferentes idades. Sem uma hierarquia entre o que os mais velhos e os mais novos pudessem fazer, bastava um aprendizado adquirido oralmente e empiricamente para que uma criança que já tivesse certo controle manual exercesse atividades comuns a todos – essencialmente atividades físicas, que também não exigiam grandes processos de aprendizado e expertise para serem executados.

Desta maneira, por não haverem elementos que distinguiam as pessoas por idade, Postman (1999) também acredita que a ideia de criança não era fundamental para essas sociedades. Ariès (1981) reitera, em seus estudos sobre a infância nas sociedades ocidentais, que a arte medieval praticamente desconhecia a criança, e não diferenciava indivíduos de

diferentes idades a os retratar. Quando uma pessoa adquiria independência física, isto é, deixava de ser um bebê, ela tá poderia ser considerada um indivíduo como qualquer outro no meio social. Tão capaz da sua função social quanto os outros. Em consequência, o bebê e o adulto eram mais frequentemente diferenciados entre si, mas crianças apareciam apenas como "adultos menores".

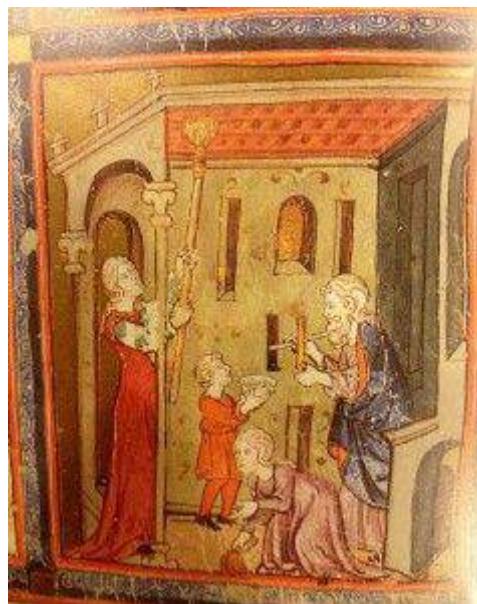
Este argumento deve ser entendido com certo cuidado, principalmente por ser baseado completamente em arquivos artísticos encontrados muitos séculos depois do período. Devido ao próprio caráter oral da sociedade feudal, a falta de registros escritos sobre a época torna a ideia de que a infância não era relevante o suficiente para que as sociedades feudais a reconhecessem pode ser refutada, e foi, por alguns outros autores. Orme (2003), por exemplo, defende que a representação das crianças como adultos em miniatura como era feita na época é reflexo de uma escolha estilística e artística, e que existiam brincadeiras e atividades exclusivamente infantis nos séculos de Idade Média.

Figura 1 - Ilustração pertencente ao período medieval



Fonte: Arquivo da British Library <<https://bit.ly/2BDE0nG>>. Acesso em 22 out. 2019.

Figura 2 - Ilustração pertencente ao período medieval 2



Fonte: Golden Haggadah, British Library <<https://bit.ly/32EcYsd>>. Acesso em 22 out. 2019.

De fato, são visões conflitantes, mas continuaremos acompanhando o ponto de vista de Postman (1999) como partida para as comparações da Idade Média com outros períodos históricos futuros, já que o autor acompanhará a trajetória da infância em outros momentos da sociedade ocidental a seguir.

## 1.2. Idade Moderna: O adulto letrado

Se a Idade Média foi o referencial de momento em que a infância era menos distinta da fase adulta para Postman (1999) e Ariès (1981), o período histórico seguinte é um ponto de virada para o primeiro autor. Isto devido à influência das mudanças sociais causadas por uma das mais cruciais invenções da humanidade: a prensa de tipos móveis. Muito se discute sobre o crédito sobre a invenção da prensa – em diversos estudos e materiais ela é nomeada "Prensa de Gutenberg", mas argumenta-se que, no mesmo período, outras máquinas semelhantes também eram criadas no oriente, sem influência nenhuma de Gutenberg –, mas não nos ateremos a isto neste trabalho. O mais interessante para a discussão aqui proposta são as implicações de tal dispositivo para a ideia de criança na sociedade ocidental.

O conceito de criança foi moldado, segundo Postman (1999) por uma mudança na estrutura comunicacional da sociedade ocidental pós-prensa. O dispositivo, por tornar possível a impressão de livros e publicações em massa, levou o mundo das letras para fora do seletivo círculo que as dominava no passado, abrindo à sociedade mais geral materiais mais acessíveis à leitura, e uma possibilidade de escrita por mais pessoas. A prensa deu às pessoas acesso à escrita e à leitura. E a habilidade de ler e escrever se tornou, mais e mais, uma necessidade para exercer um papel relevante na sociedade. Dessa forma, surgiu uma nova versão da "ausência de fala" – própria dos infantes, que ainda não possuíam uma voz a ser ouvida – versus a "capacidade da fala" – própria dos adultos que, com esta habilidade, conseguiam se articular socialmente –, conceito por trás do latim *infantia* mencionado no início do capítulo. A diferença é que, agora, a capacidade de falar e ser ouvido se ordenava ao redor da habilidade de escrita e leitura.

"Visto que torna possível entrar num mundo de conhecimento não observável e abstrato, a leitura cria uma separação entre os que podem e os que não podem ler. A leitura é o flagelo da infância porque, em certo sentido, cria a idade adulta." (POSTMAN, 1999, p. 27)

Isto é, a infância não era tão relevante para a Idade Média quanto para Idade Moderna porque na Idade Média a idade adulta não exigia que ela fosse. Na Idade Moderna, os que possuíam a habilidade da escrita e da leitura se encontravam em um nível hierárquico social diferente dos que não. Sabiam de informações, conhecimentos e segredos exclusivos e inacessíveis aos outros por uma barreira de meio e, de certa forma, de capacidade.

Para que as crianças saíssem do mundo não letrado e ganhassem acesso a essas informações, elas precisariam ser transformadas em adultos. Se "num mundo não letrado não há necessidade de distinguir com exatidão a criança e o adulto, pois existem poucos segredos e a cultura não precisa ministrar instrução sobre como entendê-la." (POSTMAN, 1999, p. 28), num mundo letrado a cultura precisa ser ensinada para as crianças para que elas entendam a sociedade e saibam cumprir suas funções como adultas nela, no futuro.

Na Idade Moderna, devido à necessidade deste mesmo aprendizado para que o indivíduo adentrasse no mundo letrado, dispositivos e estruturas de ensino formadas por adultos para crianças se fortaleceram e se estruturaram. Família, escola e governo se tornaram ferramentas essenciais, cada uma com seu papel, para que a criança saísse de seu estado primordial e cru.

Aqui, é interessante notar dois principais pontos de vista sobre a ideia de transformação da criança para que ela exerça seu papel social. A primeira visão, protestante, é muito influenciada pelas ideias de Locke e seu conceito de "tábula rasa". Nela, a criança é uma "tábula rasa", uma folha em branco amorfa e vazia, e o aprendizado é responsável por torná-la civilizada.

Deste modo, recai sobre os pais e mestres (e, mais tarde, sobre o governo) uma grande responsabilidade pelo que, finalmente, será inscrito na mente. Uma criança ignorante, despida de vergonha, indisciplinada, representava o fracasso dos adultos, não da criança. (...) a tábula rasa de Locke criou um sentimento de culpa nos pais em relação ao desenvolvimento de seus filhos e forneceu as bases psicológicas e epistemológicas para fazer da educação esmerada das crianças uma prioridade nacional, pelo menos entre as classes de comerciantes que eram, por assim dizer, os eleitores de Locke. (POSTMAN, 1999, p. 71)

Em contrapartida, de acordo com a visão romântica, influenciada por Rousseau, o "desenvolvimento" da criança não é uma evolução da criança, que se lapidaria e construiria um adulto capaz e civil. Para essa escola de pensamento, a criança possui "aptidões para a sinceridade, compreensão, curiosidade e espontaneidade que são amortecidas pela alfabetização, educação, razão, autocontrole e vergonha." (POSTMAN, 1999, p. 74). Rousseau, desta forma, "quer dizer que a leitura é o fim da infância permanente e que ela destrói a psicologia e a sociologia da oralidade" (POSTMAN, 1999, p. 27), destruindo assim, também, as virtudes naturais do indivíduo criança.

Essas duas visões, sobre o estado da criança versus o do adulto, serão importantes para as discussões ao redor de quais seriam as melhores propostas de entretenimento, educação e integração social da criança em diferentes períodos históricos, e continuam influenciando escolas de pensamento atuais nas áreas de educação e comunicação.

### **1.3. Contemporaneidade: A fusão entre o adulto e a criança**

Quando se fala sobre o próximo grande marco para a definição de infância, uma grande massa de estudos trata a televisão como mídia transformadora para a contemporaneidade. Este meio trouxe à tona e democratizou um formato diferente de consumo midiático, mais acessível e menos exigente do que a palavra escrita: o vídeo. Se comparada ao produto da imprensa e à necessidade intrínseca do aprendizado de uma linguagem

para a palavra escrita na Idade Moderna, a televisão proporciona uma experiência midiática e de entretenimento muito mais democrática para pessoas de diferentes idades e níveis de aprendizado. O vídeo exige elementos simples para ser consumido em sua plenitude: O entendimento da fala e a interpretação de imagens. Postman, em seu posicionamento sobre a mídia elétrica – no caso, televisão – e o seu poder de reconfigurar os conceitos de adulto e criança, argumenta que

Como a mídia elétrica afasta a alfabetização para a periferia da cultura e toma seu lugar no centro, outras atitudes e outros traços de caráter passam a ser valorizados e começa a surgir uma nova e atenuada definição de idade adulta. É uma definição que não exclui as crianças e, portanto, o que resulta daí é uma nova configuração das etapas da vida. Na era da televisão existem três. Num extremo, os recém-nascidos; no outro, os senis. No meio, o que podemos chamar de adulto-criança. (POSTMAN, 1999, p. 113)

O autor acredita, primeiramente, que o caráter democratizador da televisão não exclui as crianças como a alfabetização fazia, e que, como resultado, atenua as diferenças entre o que é do espaço adulto e o que é do espaço infantil. Mesmo que existam conteúdos dedicados para um público ou o outro, não há uma barreira de linguagem que impeça que adultos consumam conteúdos "para crianças" e que crianças consumam conteúdos "para adultos".

Isto só seria possível porque o autor acredita que a infância é uma criação cultural, não biológica. Se a cultura exige um adulto diferenciado da criança, o conceito de criança se fortalecerá. Se não, os dois se mesclam e se confundem mais facilmente. Após passar pelas diferentes formas adotadas pelas sociedades para definir ou não a criança em diferentes momentos da história ocidental, podemos inferir que "criança" é mais do que um indivíduo de determinada idade, biologicamente universal. "Criança", assim como os papéis sociais de indivíduos em diferentes faixas etárias, é um conceito mutável e moldável de acordo com o papel que se espera que o adulto – ou o indivíduo ideal nesta sociedade – tenha para o funcionamento daquela comunidade.

Em uma contemporaneidade em que a televisão trouxe a oralidade à tona novamente, Postman (1999) acredita que com programas vagamente direcionados a certas faixas etárias, mas não necessariamente consumidos apenas por estas faltam grandes elementos distintivos do que é entretenimento midiático ou aprendizado adulto, para o que é infantil.

É preciso ressaltar que existe e existiu, sim, uma programação infantil, consumida majoritariamente por crianças na televisão. O "desaparecimento da infância" como Postman

enxerga não se refere particularmente a uma volta à ideia de criança inexistente na Idade Média. Refere-se a uma atenuação na barreira que separava o infantil do adulto na Idade Moderna, e, de certa forma, à uma ideia de adulto que também abraça elementos infantis, podendo ele, além de produzir conteúdo para crianças, consumí-lo também. A questão, no ponto de vista do autor, "é que o modelo de adulto mais frequentemente usado na TV é o da criança e que esse padrão pode ser visto em quase todo tipo de programa." (POSTMAN, 1999, p. 141). Isto é,

Com algumas exceções, os adultos na televisão não levam a sério o seu trabalho (se é que trabalham), não cuidam de crianças, não têm opção política, não praticam nenhuma religião, não representam tradição alguma, não têm projetos ou planos sérios, não têm conversas demoradas e em nenhuma circunstância aludem a qualquer coisa que não seja familiar a uma pessoa de oito anos. (POSTMAN, 1999, p. 141)

É um ponto de vista ousado para sua época e questionável atualmente, mas que revela que, no conteúdo de massa, os próprios adultos se infantilizaram, dando menos foco a situações e tarefas tradicionalmente adultas e se aproximando da comédia, da brincadeira e de uma vida menos regrada socialmente – o que o autor considera infantil, o "adulto-criança". Tal aproximação é corroborada com o ponto de vista de Meyrowitz (1985), que crê que a televisão levou as crianças a questionarem os mais velhos, justamente por ter desfeito segredos que fortaleciam as fronteiras entre o universo adulto e o infantil, e mostrado indivíduos de ambas as idades realizarem atividades em comum, sem restrição de nenhum dos lados.

Porém, uma distinção entre o lugar da criança e o do adulto se prevaleceu. Mesmo que a criança pudesse consumir e participar de programas de televisão e propagandas antes inacessíveis à sua idade, esses conteúdos ainda eram produzidos e pensados pelos adultos. Postman (1999) situa sua tese ao redor da ideia de uma infância que estava desaparecendo, mas ainda restavam alguns elementos de hierarquia que fortaleciam as barreiras ao redor dos adultos. Retomaremos este ponto no próximo capítulo.

Enfim, apesar das particularidades e diferenças entre os momentos históricos e sociedades trazidas neste capítulo, mora neles um grande guarda-chuva em comum: A mídia. Tomaz, a respeito de suas leituras e estudos que entrou em contato para estudar a infância, reitera que "ao abordar a infância, estudiosos de diferentes campos do saber tomaram a mídia, de uma forma ou de outra, campo empírico de suas pesquisas." (TOMAZ, 2017, p.

35). Quando encarregados de levar a infância para além de uma definição biológica, nos apoiamos na mídia para entender o que a criança consome, quem ela é e como ela é retratada. E, para definir grandes momentos e reviravoltas no conceito de infância, são grandes formatos e momentos para a comunicação os pontos de partida também – a oralidade, a escrita e o vídeo. Dessa forma, para contextualizar a infância nos tempos atuais, trazer exemplos midiáticos que fazem sentido para o Brasil e a sua realidade é essencial. Sob este ponto de partida, no próximo capítulo, entenderemos o reflexo da rede para a sociedade, e questionaremos se a infância está, como Postman previa, realmente se diluindo cada vez mais. Também relacionaremos dados e proposições aos paradigmas discutidos anteriormente nesse capítulo, ainda colocando frente a frente os conceitos de criança e adulto e as capacidades diferenciadoras de cada um destes grupos.

## 2. Infância na era do YouTube

Ninguém contestou que as crianças são diferentes dos adultos. Ninguém contestou que as crianças devem alcançar a idade adulta. Ninguém contestou que a responsabilidade pelo crescimento das crianças cabe aos adultos. De fato, ninguém contestou que há um sentido em que os adultos dão o melhor de si e se mostram mais civilizados quando tendem a cuidar das crianças. Pois devemos lembrar que o moderno paradigma da infância é também o moderno paradigma da idade adulta. Ao dizermos o que queremos que uma criança venha a ser dizemos o que somos. (POSTMAN, 1999, p. 78)

O consumo de materiais midiáticos, como discutido no capítulo anterior, foi considerado um grande ponto de influência para a definição da sociedade e dos papéis dos indivíduos ao decorrer dos tempos. Não devia parecer uma surpresa que o conceito de criança, a função das crianças como indivíduos na sociedade e os meios para que essa função seja cumprida da melhor forma também foram influenciados pelas mídias, e, por consequência, pela indústria do entretenimento.

Outro ponto importante do capítulo anterior é a ideia de que a discussão em torno da criança é também a discussão em torno do adulto. Isto porque, de acordo com os autores estudados, e os momentos históricos em que a infância mais esteve em pauta, as grandes reflexões em torno da criança consideravam o caminho que ela devia ou não seguir para se tornar um adulto. Podemos retomar, aqui, as visões Protestante, ou Lockiana, e a Romântica, ou Roussauiana, que discutiam justamente o propósito desta transformação da criança em adulto, e se isto representaria uma evolução e preenchimento de aprendizado de um indivíduo vazio, ou uma corrupção das características mais puras e natas da criança.

Apesar do significado desta transição ser algo muito debatido, sua existência, ao menos para Postman (1999), é visto como algo dado, uma verdade. É um ponto de vista incontestado pela sociedade, que apenas espera que uma criança crescendo seja um fato biológico, mesmo que na verdade ele seja mais social e cultural. Além disso, segundo Buckingham (2007)<sup>4</sup>,

há uma tendência à naturalização de pressupostos particulares sobre o que as crianças são ou devem ser, e instituições sociais como a escola, a família e a mídia, dentre outras, efetivamente colaboram para a construção e definição do que significa ser uma criança de determinada faixa etária. (BEZERRA; GUEDES; COSTA, 2016, p. 118)

---

<sup>4</sup> BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Tradução de: Gilka Girardello e Isabel Orofino.

A televisão, no seu surgimento, quebrou essa ideia por tornar possível que crianças consumissem conteúdo "para adultos" e vice e versa. Foi um grande passo em direção a um ideal de adulto que se mesclava com o que era ser criança, e para uma fluidez na barreira hierárquica que solidifica as definições e distinções entre estes dois indivíduos. Buckingham (2007), novamente, em seu estudo direcionado à mídia eletrônica, entende a televisão como um modo de as crianças mostrarem sua capacidade de produzir sentido e ressignificar as realidades, sem uma barreira de linguagem que as impeça de participar de programas de televisão e peças de propaganda em vídeo.

Contestar o paradigma da infância, tratando de temas que as pertencem com uma linguagem acessível a elas. A criança “a assume um lugar próprio de interlocução pública. Ela adquire o direito de ser ouvida publicamente, postula o reconhecimento do seu discurso e institui uma forma específica de participação.” (SAMPAIO, 2000, p. 154).

Porém, por outro lado, como levantado ao final do primeiro capítulo, este meio ainda exige a supervisão dos adultos, com roteiros, pautas e filmagem definidos por eles. Isto parece um filtro nesta ressignificação do paradigma da infância, em que as realidades e lugares de pertencimento são apenas protagonizados pelas crianças, ao invés de produzidos por elas. Tomando como exemplo os comerciais estrelando crianças,

a criança e o adolescente são interlocutores de um discurso cuja elaboração é definida, apenas parcialmente, por eles. A construção da sua imagem, das situações que vivenciam, das temáticas sobre as quais se manifestam, entre outros aspectos, são resultantes da atividade coletiva dos profissionais de propagandas que assumem a responsabilidade na definição desses elementos. (SAMPAIO, 2000, p. 154)

Este trabalho entende que, contemporaneamente, um outro formato midiático pode representar a ideia de criança com mais poder de influência do que a televisão: os vídeos online. Uma fusão entre o caráter democrático do vídeo, que tornou o conteúdo televisivo acessível para diversas faixas etárias, e o poder de produção e consumo independente, possibilitado pela dispersão sem a influência de grandes canais de televisão. Para o presente momento de estudo, nos atentaremos especificamente ao YouTube, a maior plataforma de vídeos online no mundo atualmente.

Quase todo adulto já experienciou crianças se relacionando com o formato de vídeo online. Seja pela febre de pequenos com tablets em mesas de restaurante, vendo episódios de desenhos animados de novo e de novo enquanto os familiares conversam, por crianças assistindo partidas de videogames online em seus celulares para aprender novas técnicas ou se identificar com momentos do jogo, ou até mesmo pelos vídeos de massinha *slime*, uma febre no universo infantil. Existem formas de controle parental para esse tipo de conteúdo – a nova plataforma paralela do YouTube, YouTube Kids, é observada de perto pela companhia para que não entrem conteúdos impróprios, por exemplo. Mas não entraremos nesta plataforma aqui, já que esta traz questões além do escopo deste trabalho –, mas a plataforma-mãe, o website YouTube em si, é um mar aberto de possibilidades de busca, sem limitação de canais, horários de programação ou temas tratados nos vídeos. Isto significa um universo maior de conteúdos que as crianças podem consumir ou descobrir na plataforma, uma que elas usam com frequência.

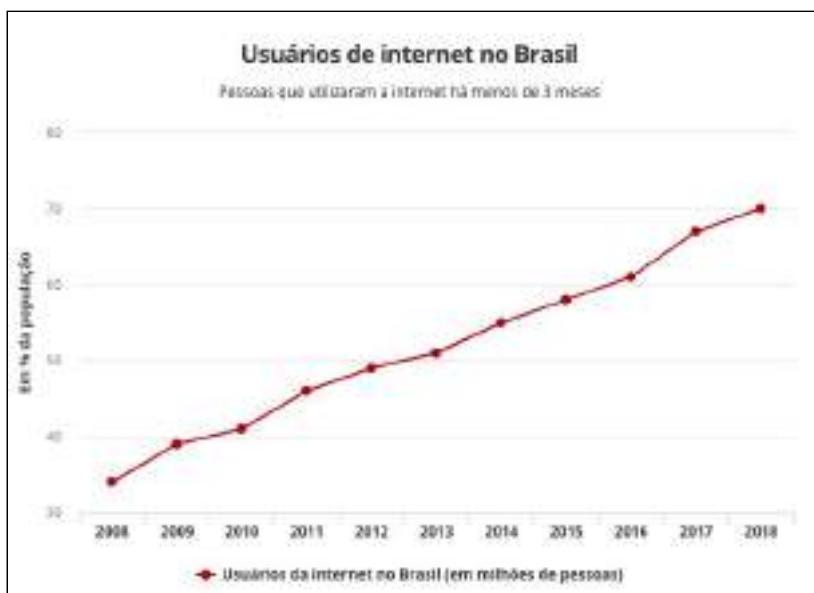
Pesquisas com o público infantil têm evidenciado o crescimento de crianças que possuem smartphones e tablets próprios, e que os usam para consumir vídeo, em sua grande maioria no YouTube. Segundo o estudo "Família e Tecnologia", realizado pela Revista Crescer em 2018 com pais de crianças de 0 a 8 anos, o tempo passado por elas em frente a algum tipo de tela – de televisores a smartphones, havia aumentado nos últimos cinco anos. Hoje, 47% deles gastam mais de três horas com a atividade. Há cinco anos, o volume era de 35%. Mais que isso, o número de crianças com menos de 2 anos que já era possuía algum dispositivo digital próprio – celular, tablet, computador, videogame ou televisão – chama atenção. Segundo o estudo, 38% delas já têm um desses aparelhos. Em 2013, novamente, só 6% eram donas de algum. Por fim, sobre para que essas crianças usam as telas que têm, o estudo revelou que, para 98% das crianças estudadas, a atividade favorita era ver vídeos – filmes, desenhos ou canais em plataformas como o YouTube.

E esse comportamento de consumo continua verdadeiro para outras faixas etárias. Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2017, 73% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos usam a internet para comunicação e redes sociais e 77% assistem a vídeos, programas, filmes ou séries na internet. Para crianças entre 9 e 10 anos, esse número ainda sobe, para 84%.

É, preciso, porém, ter consciência de que estes números representam apenas uma determinada parcela da sociedade brasileira. Segundo a pesquisa TIC Domicílios, realizada no

fim de 2018 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) – uma das principais do país –, 67% dos domicílios brasileiros têm acesso a internet. "Nas regiões urbanas, a conexão é um pouco maior do que a média: 74% da população está ligada à internet", e "pela primeira vez, metade da camada mais pobre do Brasil está oficialmente na internet: 48% da população nas classes D e E, acima de 42% em 2017" (2018).

Gráfico 1 - Evolução do percentual de usuários de internet no Brasil, de 2008 a 2018.



Fonte: TIC Domicílios (2018)

São números otimistas e de crescimento, que demonstram que o brasileiro está cada vez mais conectado. Porém, também significam que nem todas as crianças têm o mesmo nível de acesso à mídia vídeo online no Brasil. Por isso, as inferências feitas neste trabalho não têm a pretensão de serem verdades universais para nosso país. Assim como, mesmo para crianças que possuem acesso à internet em suas residências, é preciso apontar que o contexto de cada criança diferencia sua experiência na mídia digital.

Tomaz ressalta os vieses que guiam estudos sobre crianças, tomando como referência o método de "ouvir a voz das crianças", de James e James (2014, p. 24-27)<sup>5</sup>:

No primeiro ponto, os sociólogos da infância alertam para o cuidado de não se fazer uso de suas citações para privilegiar uma percepção particular e, assim, desconsiderar o que elas estão dizendo. No segundo, enfatizam a necessidade de o

<sup>5</sup> JAMES, Allison; JAMES, Adrian. **Key concepts in childhood studies**. London: Sage, 2014.

pesquisador traduzir e interpretar o que as crianças estão falando, um trabalho, portanto, de hermenêutica, que só poderá se desenvolver mediante a compreensão do contexto em que as falas estão sendo enunciadas. Em terceiro lugar, eles apontam o problema do uso singular da voz da criança, muitas vezes homogeneizada, sem considerar suas especificidades como classe e gênero. (TOMAZ, 2017, p. 39)

Mais importante para esse debate é o terceiro viés levantado pela autora: "o problema do uso singular da voz da criança, muitas vezes homogeneizada, sem considerar suas especificidades como classe e gênero." Acesso, no Brasil, é uma problemática. Teremos em mente que existem disparidades entre as crianças no Brasil e que, por vezes, teremos que nos apegar a vieses não-universais, mas esteja claro que, por pouco espaço de estudo, esse não será o foco da análise.

O foco da análise será o entendimento da criança pela ótica do YouTube como grande meio definidor de diferenças e semelhanças entre o infantil e o adulto, as fontes de influência que uma criança brasileira com acesso à plataforma pode ter, absorver e ser inspirada por, e o resultado dessa influência em termos imediatos – no comportamento-presente desta criança enquanto ainda é criança – e em termos de ambição de futuro, em um pensamento parecido com o do que esta criança pensa em "ser quando crescer".

Emprestando conhecimentos do capítulo anterior e do ponto de vista de Postman, sobre a infância ser um estágio da vida construído socialmente e passível de desaparecimento, dependendo do que ser adulto exige, também iremos retomar esta discussão quando pensarmos em exemplos reais e tipos de relação da criança com a mídia YouTube.

Se uma cultura é dominada por um meio de comunicação que requer a segregação dos jovens para que aprendam habilidades e atitudes antinaturais, especializadas e complexas, então a infância, de uma forma ou de outra, emergirá, articulada e indispensável. Se as necessidades de comunicação de uma cultura não exigem a segregação prolongada dos jovens, então a infância continua muda. (POSTMAN, 1999, p. 158-159)

Postman crê que em uma cultura como a do YouTube, em que conhecimentos e conteúdos são livres para busca e consumo – ou seja, não são agentes segregadores dos jovens para que eles se especializem e aprendam para se tornarem adultos – a infância tende a continuar muda. Isto porque não haveria um fim que justificasse a existência dela para o desenvolvimento social do indivíduo quando adulto, e porque todo conteúdo é acessível a qualquer um, em qualquer momento que desejar. É um ponto que faz sentido se considerarmos que o conteúdo audiovisual consumido por essas crianças não age como

preparação para nenhuma fase futura da vida, necessariamente, e não diferencia quem o viu de quem não o viu.

Segundo o mesmo autor, se a infância é somente uma criação da cultura, como discutido e debatido nesta tese, "então ela terá de esperar uma dramática reestruturação de nosso ambiente comunicacional para reaparecer com traços fortes e inconfundíveis." (POSTMAN, 1999, p. 158). No caso da televisão, a dissolução da infância acontece pelo formato do vídeo, mas a produção desse vídeo ainda é centralizado nos adultos. Se mantivermos a simplicidade do acesso e do consumo do conteúdo audiovisual, mas possibilitarmos que a produção destes seja feita também por crianças, pode haver um ambiente fértil para uma reestruturação do ambiente comunicacional – não necessariamente recolocando a infância em pauta com elementos inconfundíveis como na Idade Moderna, mas com elementos, ainda inconfundíveis, adaptados à Idade Contemporânea. O aparecimento de youtubers mirins é um potencial para isso.

É uma adição ao que Bezerra, Guedes e Costa já falavam sobre a relação das infâncias com entretenimento e mídias sociais, abaixo,

De modo geral, a própria definição bem como a manutenção da categoria “infância” dependem da produção de dois tipos principais de discursos: a) os discursos sobre a infância produzidos por adultos prioritariamente para adultos, a exemplo de textos acadêmicos e profissionais, romances, programas de televisão, literatura popular etc.; e b) os discursos sobre a infância produzidos por adultos para crianças, como literatura infantil e programas infantis desenvolvidos para a televisão e outras mídias. (BEZERRA; GUEDES; COSTA, 2016, p. 118)

Neste trabalho, portanto, propomos um terceiro tipo de discurso, além dos considerados pelas autoras. Um discurso que pode ser produzido por crianças para crianças, sem o intermédio de adultos. Mesmo que, com a aliança dos adultos na edição ou na publicação de vídeos no YouTube, pais e responsáveis ainda possam ter voz participante no discurso infantil, estudaremos como a produção vinda da criança – com temáticas, linguagem e formato escolhidos por ela – pode ou não influenciar a comunicação como conhecemos, e, por que não, a infância como conhecemos.

Será que, através de um canal midiático que dê liberdade para que produções audiovisuais de crianças sejam feitos e divulgados para o público, uma nova modalidade de discurso, mais próxima, autossuficiente e autorretratada poderia surgir como importante no desenvolvimento e criação da criança – e do adulto – atualmente? Debateremos a possível

mudança no discurso sobre a criança quando ela passa de consumidora a consumidora-produtora através da rede e da plataforma YouTube, no vídeo online, no terceiro capítulo desta monografia, a seguir.

### 3. O que você vai ser antes de crescer?

Há uma diferença fundamental nas duas práticas: na primeira [ler um livro], a criança imagina, cria tipos, imagina lugares, situações, paisagens, cores, odores, ruídos etc., de acordo com o estímulo estrito, mas imaginado por ela; na segunda prática [ver televisão], porém, ela já tem tudo isso dado. Ela não necessita construir. É poupada dessa tarefa criativa. O que lhe resta é conferir, interiorizar, como que “copiar”, reproduzir e repetir o que alguém já fez para ela. (PACHECO, 1998, p. 89)

Existe, em um ponto de vista pessimista sobre a tecnologia, uma ideia nostálgica de que a infância atual não é como o que ela costumava ser. É uma lógica que se repete, na discussão popular, na comparação entre livros, considerados agentes instigadores da imaginação e da inventividade, e a televisão, vista como uma tela fria, com conteúdo pronto-para-o-consumo e digestível sem grandes esforços. Reprodutível e banal.

Muitas vezes, ao falar sobre as telas de dispositivos digitais e sobre o vídeo online, o discurso que permeia a televisão reaparece. O YouTube passa a ser, assim como a televisão, uma classe menor de entretenimento, um catálogo de conteúdo pronto, simples e sem propósito. As diferenças entre o consumo do conteúdo escrito e o do audiovisual existem, mas não devem ser tomadas como elementos de hierarquia entre um e outro. Entender o YouTube como uma plataforma banal é uma armadilha que não considera particularidades primordiais do formato vídeo online, dentre elas o assunto deste capítulo: Os conteúdos da plataforma são pensados, realizados e divulgados por pessoas, muitas vezes independentemente.

Aqui, estamos falando dos canais do YouTube pertencentes a pessoas físicas, e não conteúdos de grandes marcas, já que esta foi a proposta da plataforma da sua criação, e o que a move como uma rede social – promover interações entre indivíduos em um ambiente em que criatividade é lei. Sem a pretensão de ser excessivamente otimista em relação ao potencial do canal YouTube para a infância e o comportamento da criança, tomamos como ponto de partida para o entendimento do infantil no YouTube as mesmas proposições que Tomaz (2017) traz para a sua tese sobre a relação entre crianças e a plataforma, com base em outros estudos sobre o universo infantil na atualidade:

- 1) na condição de consumidoras, as crianças também se tornam interlocutoras;
- 2) uma cultura cada vez mais da imagem e cada vez menos letrada amplia paulatinamente a presença e a participação da criança;
- 3) o acesso a mídias digitais e tecnologias não determina mas aumenta as possibilidades de as crianças produzirem histórias, novas brincadeiras, vídeos, apresentações etc. (TOMAZ, 2017, p. 33-34)

Tais proposições são válidas no ponto de vista deste trabalho sobre a participação da criança no YouTube, seja como consumidora ou como produtora de conteúdo, já que, respondendo a Tomaz:

- 1) As crianças, como consumidoras de vídeo pela plataforma, conseguem conversar entre si e com os criadores de conteúdo através de comentários e curtidas;
- 2) Mesmo que a plataforma exija certo nível de alfabetização para que o indivíduo entenda os títulos, legendas e ferramentas de gestão de um canal, o conteúdo no YouTube é muito mais focado no aspecto visual, auditivo e imagético das produções. Para entender um vídeo, apenas é preciso entender a língua falada e as imagens. Para produzir um, basta uma câmera. A presença adulta é necessária, no máximo, para auxiliar a criança a postar ou editar – se necessário – o material.
- 3) A tecnologia da plataforma, aliada à liberdade e o caráter intuitivo que a produção audiovisual carrega, torna acessível a tradução da criatividade infantil para que surjam ideias mediadas pelo vídeo e reproduzíveis para grandes quantidades de pessoas.

É um processo que se retroalimenta, iniciado pela produção, que, alimentada por um ambiente fértil e interativo gera interlocução, justamente por não ser limitada pela linguagem verbal ou por códigos específicos a certa comunidade de pessoas.

E esse processo se confirma no consumo real da plataforma pelo público infantil. De acordo com o estudo da Revista Crescer, "Família e Tecnologia" (2018), quase metade (47%) das crianças entre 0 e 8 anos já tem um influenciador digital ou canal que acompanha com frequência. Esse dado se refere principalmente a youtubers, mas não exclui outros influenciadores presentes e ativos em outras plataformas sociais.

No momento da escrita desse trabalho, não haviam estudos ou pesquisas especificamente sobre o consumo por crianças de influenciadores também crianças. É possível que isso se deva principalmente a dois fatores: (1) Os estudos sobre grandes canais do YouTube criados por crianças são ainda recentes e incipientes, mesmo que existam grandes canais infantis protagonizados por crianças no Brasil; e, mais importante (2) O Brasil é um país com muitas restrições em relação ao uso de crianças para comunicação e propaganda, e marcas representam uma grande fatia dos que produzem e financiam estudos sobre mercado e comportamento de consumidor.

Apesar desta falta de material de pesquisa sobre o nicho de influência infantil atual, ainda é válido afirmar que o consumo de influenciadores e produtores de conteúdo por

crianças é relevante numericamente e em seu potencial de transformação da relação das crianças com mídia audiovisual. No contexto deste trabalho, a mídia audiovisual online seria uma representação do que Meyrowitz acreditava ser a mídia televisiva, de uma forma mais pura e verdadeira: "Electronic media not only give children more direct access to adult information, they also provide children with new opportunities to send messages and to see and hear other children" (MEYROWITZ, 1985, p. 243).

Mais do que na era da televisão, a criança com acesso ao YouTube e a um dispositivo com câmera pode não só almejar ser como seus ídolos da plataforma – pessoas que já estão mais próximas por mediarem seus próprios canais, discurso e presença online –, como brincar de ser como eles e até mesmo se tornar ídolo ela mesma.

Ídolos, celebridades, profissionais de sucesso, artistas e empreendedores estão entre as principais representações dos youtubers nos aparelhos midiáticos, figuras que funcionam também como possibilidades subjetivas. Ou seja, para além de uma ocupação, passam a constituir um modo de estabelecer-se no mundo. Nessa perspectiva, ao alimentarem o desejo de serem youtubers, muitas crianças, como o filho de Fernanda Café, estão reconhecendo que esta é também uma possibilidade de ser alguém, um modo de ter existência social, de participar da formação da cultura que as constitui. (TOMAZ, 2017, p. 3)

Tomaz continua seu pensamento, sobre a relevância cultural que a criança passa a ter quando é dada a ela uma ferramenta de produção e divulgação própria. A lógica do caminho da infância até a vida adulta se altera e se dobra, possibilitando que crianças sejam mais do que estrelas mirins na televisão, na qual atuam dentro de uma narrativa adulta. A presença do pensamento da criança é mais concreta e proprietária na cultura, à medida que as crianças podem atuar no ambiente sendo apenas o que são – crianças.

Uma concepção da infância que permanece é a ideia de um período de preparo para que a criança se torne alguém na vida, ou seja, para que tenha uma existência social relevante, bem-sucedida, próspera. Contudo, o fenômeno dos youtubers mirins nos permite intuir uma dificuldade menor para atingir essa existência antes de adultecer. É possível ser este alguém, que importa e distingue-se, ainda criança, com cada vez mais possibilidades, dentre elas a de ser youtuber. Em outras palavras, se, ao longo da Modernidade, a infância se consolidou como um tempo específico de as crianças crescerem para serem alguém, na contemporaneidade, ela também é um tempo de serem antes de crescerem. (TOMAZ, 2017, p. 4)

Caminhos são cortados e remoldados para que símbolos de sucesso e prosperidade adultos possam ser atingidos por crianças, antes mesmo de crescerem. E sem perder sua identidade infantil, preenchida de elementos que a escola Rousseniana considerou perdidos na transição para o adulto – curiosidade, criatividade, sinceridade, espontaneidade. Mais do que

isso, a inventividade através do audiovisual pode fazer com que as crianças ocupem espaços de brincadeira e experimentação antes considerados perdidos. Buckingham (2007, p. 105), sobre os espaços ocupados por crianças até a contemporaneidade, diz que "o principal lugar de lazer das crianças foi deslocado dos espaços públicos (como as ruas) para os espaços familiares (a sala de estar) e daí para os espaços privados (o quarto de dormir)".

É possível concordar ou contestar esse pensamento, considerando a criança que consome conteúdo no YouTube como indivíduo vivendo o último momento descrito pelo autor. Contestar, argumentando que os youtubers mirins podem ser capazes de equilibrar a presença da brincadeira com a família e no espaço público, produzindo conteúdo nestes ambientes para seus canais. Porém concordar também é válido, se se tem em mente que nem toda criança é youtuber, e que o consumo de youtubers acontece principalmente no terceiro espaço: O privado, que pode ser o quarto de dormir, mas hoje se expande para o consumo individual em dispositivos eletrônicos próprios, como o smartphone e o tablet.

O crucial é não assumir um posicionamento nem fatalista, nem deslumbrado. Após explorarmos potenciais criativos, de livre expressão e ocupação da sociedade pelas crianças, é interessante apontarmos também pontos de atenção que contrapõem a potencialidade discutida nesta monografia até aqui:

- (1) Nem toda criança é youtuber ou se tornará youtuber em algum momento da sua infância.
- (2) A performance da criança no YouTube pode ser algo intrínseco a ela, mas também é possível que seja apenas uma cópia da performance do youtuber adulto.
- (3) O YouTube tem seu lado obscuro e inapropriado para crianças. Proteger as crianças do mesmo ambiente que as liberta para se expressar é uma preocupação.

### **3.1. Nem toda criança é youtuber**

Em primeiro lugar, não podemos generalizar a presença de todas as crianças no YouTube como plenamente ativa e criativa. Assim como em outras carreiras em entretenimento, nem todas as crianças que assistem vídeos na plataforma mudarão sua relação com ela, tornando-se produtoras de conteúdo. Seja por apenas não sentirem afinidade com o ramo, por não estarem dispostas a dedicar o tempo preciso para gerir e alimentar um canal próprio, por não serem autorizadas por seus pais ou responsáveis a colocar sua imagem

abertamente na internet, ou até por medo de não atingirem o patamar de sucesso que seus ídolos atingiram – algo extremamente difícil, tendo em mente a dimensão da plataforma.

Assim como na televisão, meio que Sampaio (2000, p. 204) analisa e argumenta que “As crianças transformam-se (...) em superapresentadores, artistas talentosíssimos, cantores fantásticos, enfim, são todos superdotados, fabulosos, extraordinários, famosos, trilhando ainda o caminho certo para e tornarem ricos e felizes.”, no YouTube isto também acontece. Ao atingirem um patamar de idolatria, as crianças deixam de ser crianças comuns, e se tornam símbolos de referência de sucesso, riqueza e realização. Com a problemática de que é uma realidade para um nicho muito restrito, porém também muito visível.

Para outras crianças, a visibilidade pública dessa safra de “crianças fantásticas” pode ser motivo também para incômodos e frustrações. O que acontece é que os ídolos mirins ainda não cresceram. Eles já são ricos e famosos na infância e são elogiados precisamente pelo fato de serem capazes de se destacar com tão pouca idade. Isso pode motivar na criança ou no adolescente a seguinte leitura que é apoiada nas comunicações da mídia: “Essas são crianças extraordinárias e competentes. Elas são capazes, elas conseguiram fazer sucesso e eu não”. Isto é, a criança e o adolescente se declaram incompetentes por não serem, enquanto crianças e adolescentes, pessoas famosas. (SAMPAIO, 2000, p. 204)

É um meio que, ao mesmo tempo abre portas e possibilidades e frustra por não oferecer resultados iguais para todos. E sentimentos como esse, de competição e incompetência, também são capazes de atingir os próprios youtubers mirins, que podem se colocar em uma posição de pressão por resultados, reconhecimento e números, e comparando-se com outras crianças da sua rede.

No fim, podemos entender estas respostas como pressões da vida adulta, que levam o campo de diversão e expressão do YouTube para um âmbito profissional, mais fortalecido quando crianças podem exercer funções sociais mais parecidas com as dos adultos. É ingênuo pensar que, com a aproximação das crianças do mundo adulto e dos adultos da vida infantil, a sociedade só elevaria elementos lúdicos e criativos para o centro das relações infantis. Quando dizemos que as crianças se aproximam do mundo adulto, isso também significa que as crianças ganham responsabilidades adultas na sociedade. Assim, trabalho, dinheiro e consequências reais de suas atitudes também atingem crianças, fatores de pressão que não seriam fortalecidos se as crianças não pudesse se articular na sociedade.

### 3.2. Nem toda a performance é autoral

Em um trecho do estudo Família e Tecnologia, da Revista Crescer (2018), a neuropediatra Liubiana Arantes de Araújo, presidente do Departamento de Desenvolvimento e Comportamento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), diz que “É natural que as crianças copiem os gestos, o linguajar e até a forma de pensar dos youtubers, o que nem sempre condiz com a educação que a família preconiza”.

É uma observação interessante, à medida que reconhece que youtubers, como influenciadores, de fato têm a capacidade de influenciar elementos de expressão e pensamento das crianças que consomem seu conteúdo. Ao longo desta monografia, trouxemos características únicas do YouTube, que permitiam que crianças expressassem suas identidades criativas ao máximo, sem os limites estabelecidos por adultos. Mas não deve-se tomar este potencial como algo inteiramente verdadeiro.

Antes de tudo, a rede em si pressupõe uma constante recriação do que já existe. Lemos (2005) em seu artigo "Ciber-Cultura-Remix", procura entender os elementos que fazem com que o ambiente online expanda o que chama de "cultura do *remix*", que acredita que sempre existiu na sociedade. O autor traz três leis responsáveis por isto:

A primeira, "Pode tudo na internet" diz sobre "a liberação do pólo da emissão. (...) Aqui a máxima é 'tem de tudo na internet', 'pode tudo na internet'." (LEMOS, 2005, p. 2)

A segunda, "O computador é a rede", afirma que "a rede está em todos os lugares', ou (...) 'o verdadeiro computador é a rede'" (LEMOS, 2005, p. 2-3). Essa segunda lei também pode ser chamada de lei de princípio de conectividade generalizada.

E a terceira, "Tudo muda mas nem tanto", ou a lei da reconfiguração, propõe que "Devemos evitar a lógica da substituição ou do aniquilamento já que, em várias expressões da cibercultura, trata-se de reconfigurar práticas, modalidades midiáticas, espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes." (LEMOS, 2005, p. 3)

Estas três proposições, juntas, são a base do que o autor chama de "ciber-cultura-remix", ou o caráter de reinvenção ampliado que a internet viabiliza.

A liberação da emissão, o princípio em rede e a reconfiguração são consequências do potencial das tecnologias digitais para recombinar. A novidade não é a recombinação em si mas o seu alcance. A recombinação e a re-mixagem têm dominado a cultura ocidental pelo menos desde a segunda metade do século XX, mas adquirem aspectos planetários nesse começo de século XXI. (LEMOS, 2005, p. 3)

É uma reafirmação de que a re-mixagem foi natural ao ser humano por séculos, e que isto não é diferente na atualidade. Mas que atualmente o potencial das tecnologias digitais permite que a re-mixagem aconteça em velocidades e proporções muito maiores do que no passado. Um exemplo muito usado para este fenômeno é a cultura de memes, que se reinterpretam e recombinam, partindo de um ou mais elementos primários. Todavia, mais importante para a discussão aqui proposta, a teoria de Lemos pode ser aplicada à linguagem, aos temas e formatos que são criados, copiados e transformados no YouTube. Não é uma surpresa que as crianças copiem outros youtubers, e que o conteúdo feito por elas não seja totalmente descolado do universo adulto. Mas será interessante, no próximo capítulo, observar casos reais e entender em que nível as crianças produzem o que produzem porque são crianças, ou se só reproduzem os youtubers adultos – como se brincando de emprestar o paletó ou o sapato de salto dos pais.

Um segundo elemento também entra em cena quando se fala de youtubers mirins e sua liberdade criativa como crianças na produção de conteúdo em vídeo para a internet. A questão é que, por muitas dessas crianças ainda não conseguirem entender o YouTube e seu funcionamento por serem muito pequenas – uma criança de 3 anos pode criar em brincadeiras e na sua mente, mas não têm domínio de uma câmera e da ideia de um calendário de vídeos, por exemplo – várias têm seus canais geridos e organizados por seus pais.

Temas, conteúdos, edição e até mesmo comentários geridos por uma figura adulta e responsável também podem ser limitadoras da liberdade caótica e criativa de uma criança, mas podem vir de uma necessidade de garantir segurança na presença da criança online pelos pais e responsáveis. O que nos leva ao terceiro e último ponto de atenção em relação à presença e atuação de crianças como youtubers atualmente.

### 3.3. Nem todo conteúdo é ideal

Happy and good aren't words used to describe YouTube much these days. For the past three years, one scandal after another has plagued the platform. Some of its most successful grown-up stars have revealed themselves as racists, sexists, or conspiracy theorists, and its algorithms seem bent on promoting the worst the site has to offer. Discussions about kids on YouTube—whether creators or just viewers—often take on breathless tones of moral panic, and not without reason. There's a litany of woes: videos that sneak creepy stuff onto kids' screens, parent pranks that go too far, child exploitation in several odious forms. Even the YouTube Kids app, which is supposed to be safer, has not been immune. (MUNCY, 2009)

Em uma matéria sobre o conjunto de canais infantis americanos no YouTube "HobbyKidsTV", Julie Muncy (2009), jornalista da publicação The Wired, discute com a família que criou o que chama de "low-budget Disney Channel for the social media age", algo como um Disney Channel (canal de televisão paga infantojuvenil pertencente à Disney) de baixo orçamento para a era das mídias sociais, a dinâmica que envolve a produção de conteúdo das crianças.

Tratam-se de dois canais, um para cada filho do casal, que gerencia os conteúdos de cada um: HobbyPig e HobbyFrog, nomes que disfarçam o nome real das crianças, que também chamam seus pais de HobbyMom e HobbyDad. Os nomes utilizados são uma ferramenta de segurança contra pessoas que possam ter más intenções em relação à família, o que faz sentido, já que a maior preocupação dos pais, segundo a mãe, é segurança. Na entrevista, o mais interessante a notar é que a necessidade de segurança vai muito para além da anonimidade nos nomes das crianças. O primeiro impulso para que os canais fossem criados foi uma preocupação com o conteúdo que o YouTube oferecia:

HobbyKidsTV is one of many channels that describe themselves as "by kids, for kids." But of course, parents decide when and where to hit Record. HobbyMom started making videos because she couldn't find any content that was age-appropriate and "educational." (...) "A parent can be overwhelmed trying to figure out what to trust," HobbyMom says. "We want families to be able to give their kid an iPad and walk away." (MUNCY, 2009)

Acontecimentos como os citados no início do subcapítulo, envolvendo escândalos com grandes youtubers, propagandas e recomendações inadequadas antes de vídeos infantis e desafios e conteúdos virais abusivos foram e continuam sendo fontes de preocupação para pais, muitos dos quais começam a temer o contato dos seus filhos com a plataforma. "If wholesome trustworthiness is one pillar of the HobbyFamily empire, then vigilant control is the other." É preciso ter em mente que o YouTube não é uma utopia para o consumo infantil, pelos mesmos motivos que o fazem um local fértil para expressão das crianças. É uma rede livre, aberta e fácil de entender, produzir para e consumir.

Participar ativamente da produção de conteúdo é uma forma dos pais prevenirem experiências traumáticas e situações que consideram impróprias para seus filhos. Se esta pode ser uma barreira para a expressão genuína e a plena atividade social da criança através do entretenimento é uma discussão a ser levantada e aprofundada em futuros estudos.

O frágil equilíbrio entre autoridade e curiosidade é o tema do importante livro de Margaret Mead, *Culture and Commitment: A Study of the Generation Gap*. Nele,

Mead afirma que estamos caminhando para um mundo de informação nova, velozmente mutável e livremente acessível em que os adultos não servem mais como conselheiros e orientadores dos jovens, redundando no que ela chama de crise da fé. "Acredito que esta crise da fé", escreve ela, "pode ser atribuída ... ao fato de que agora não há pessoas mais velhas que saibam mais do que os próprios jovens sobre o que os jovens estão vivenciando. (POSTMAN, 1999, p. 103)

É interessante transferir o pensamento de Margaret Mead, datado de 1970, para a atualidade, trazendo a previsão da autora de uma "crise da fé" iminente em sua época para o momento e as mídias discutidas nesta monografia. O "frágil equilíbrio entre autoridade e curiosidade" citado por Postman também pode ser visto na batalha entre o YouTube como espaço que possibilita a expressão da criança e como ambiente por vezes perigoso, que exige o controle e a supervisão do adulto para proteger esta criança.

É uma dualidade importante quando se trata de youtubers mirins e o que eles representam para a presença da infância no contexto atual e das crianças na sociedade. Já que, mesmo que os jovens saibam mais sobre o que os jovens estão vivenciando, o YouTube não é uma plataforma exclusivamente populada por conteúdos de crianças para crianças, o que pode gerar desconfiança e uma necessidade de construir uma barreira protetora, para produção e consumo de conteúdo na plataforma.

Agora, tendo passado por potencialidades, restrições e levantado algumas hipóteses de comportamento da criança na plataforma YouTube, estudaremos alguns canais reais direcionados para crianças, mas feitos por adultos, e outros feitos por crianças, que direcionam-se também a crianças, a fim de observar se estas indagações se manifestam no conteúdo dos youtubers, de fato.

#### 4. Estudos de caso: YouTube infantil feito por adultos e crianças

(...) a presença dos youtubers mirins pode ser pensada, ao menos, sob duas condições. Uma diz respeito ao reconhecimento da voz das crianças, vinculado a uma configuração de elementos históricos e socioculturais, que possibilitam conceber a participação das crianças na vida social. A outra condição está relacionada a um espaço disponível para que elas possam manifestar essa presença, em particular a mídia. Através de uma breve revisão, percebemos que essa presença foi sendo narrada, no âmbito das ciências humanas e sociais especialmente, em duas perspectivas: o que as mídias fazem com as crianças e o que as crianças fazem com as mídias. (TOMAZ, 2017, p. 36)

É a partir das reflexões dos últimos capítulos e das duas perspectivas observadas na citação acima por Tomaz que adotaremos o YouTube como mídia estudada e, a partir disto, analisaremos quatro youtubers que se relacionam com crianças, cada um sob uma perspectiva diferente. Devido a restrições de tempo e espaço de discussão e análise neste trabalho, foram estabelecidos alguns critérios para a escolha e a observação dos youtubers aqui examinados.

Para representar diferentes visões sobre cada uma das perspectivas aqui adotadas, serão estudados dois youtubers que representem cada uma delas. Para estudar o que as mídias fazem com as crianças, observaremos dois youtubers adultos que são consumidos por crianças. Já para estudar o que as crianças fazem com as mídias, observaremos dois youtubers mirins que produzem conteúdo também para crianças. Desta forma, será possível distinguir os formatos, linguagens e temas trazidos por cada um dos grupos, e criar hipóteses sobre como se dá o consumo de conteúdo para crianças na plataforma, como as crianças se expressam no formato vídeo e quais são suas particularidades e semelhanças frente ao conteúdo feito por adultos para elas. A ideia aqui é observar em que nível a experiência de infância consegue ser traduzida para o YouTube para além do que outras mídias são capazes, tendo em mente que a plataforma possibilita a produção de conteúdo individual, pessoal, massificado e simples para que crianças consigam falar sobre elas mesmas, diretamente com pessoas da mesma idade, sem, supostamente, o intermédio dos adultos.

A partir disso, recorremos à plataforma de acompanhamento de redes sociais “Social Blade”<sup>6</sup>, que avalia a performance de diferentes perfis de influenciadores e gera rankings globais e nacionais sobre os principais nomes em diferentes plataformas. A partir do ranking dos maiores canais brasileiros no YouTube em número de inscritos – pessoas que escolheram acompanhar os novos vídeos postados em cada um dos canais –, foi possível observar os

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://socialblade.com/youtube/top/country/br/mostsubscribed>. Acesso em: 28 out. 2019.

maiores youtubers nacionais pela magnitude de seu alcance de público para que este estudo considere os nomes mais relevantes na plataforma.

Tabela 1 - Maiores canais do YouTube no Brasil, por número de inscritos

Rank	Grade	Username	Uploads	Subs.	Video Views
1st	A+	Canal KondZilla	1,212	52.8M	26,838,814,415
2nd	A-	abinduasubstanci	379	37.2M	3,113,264,115
3rd	A	Felipe Neto	2,017	34.7M	8,951,647,146
4th	A	? Vai São Paulo	956	28.8M	3,707,373,867
5th	A	LUCAS NETTI - LUCAS TOON	736	27M	7,680,050,249
6th	A	BRB EXPLODE	2,840	26.2M	13,540,496,811
7th	A	userdeus91	8,170	25.1M	9,008,453,384
8th	A	Galinha Pintadinha	90	19.1M	13,297,081,509
9th	B+	CanalCaninha	222	19M	1,383,954,677
10th	A	AuthenticGaucho	3,785	17.2M	7,270,669,472
11th	A	Porta dos Fundos	1,233	16.1M	3,295,154,793
12th	A	Edílson e Valentina Portes	716	15.9M	4,445,286,948
13th	A	Tatykids	770	15.5M	8,962,920,000
14th	A	Banana Garcia	1,048	15.1M	3,233,480,369
15th	A-	Cia. Bandal Sabor	894	15M	4,926,310,960
16th	A-	Canal R7	326	14.5M	1,698,186,369
17th	A	Marília Mendonça	86	14.1M	8,677,013,352
18th	A	Maria Clara & J.	463	13.2M	4,602,916,907
19th	A-	AM2HC	4,220	13M	3,840,081,002
20th	A	Turma da Mônica	829	12.8M	8,956,150,106

Fonte: Social Blade <<https://bit.ly/3415NLc>>. Acesso em 28 out. 2019.

Com a lista dos maiores canais da plataforma no Brasil em mãos, restou selecionar os dois maiores nomes de criadores de conteúdo adultos que tinham crianças como público relevante, e os dois maiores nomes de criadores de conteúdo mirins.

Porém, já que o YouTube não disponibiliza abertamente dados sobre o público dos canais na sua plataforma – somente o administrador do canal recebe relatórios sobre

informações como idade, localização e frequência de consumo dos seus inscritos –, não é possível ter certeza do perfil de quem realmente é a audiência de um determinado canal. Dessa forma, os canais selecionados para este trabalho serão os que apresentam os maiores em número de inscritos e, de alguma forma – verbalmente, por meio de linguagem infantil, declaração em vídeos recentes ou qualquer outro elemento – abertamente mencionam ou já mencionaram que são consumidos por crianças.

Neste caso, já que Whindersson Nunes tem um apelo direcionado a um público mais geral, sem foco específico em nenhuma faixa etária específica e não declara ser consumido por crianças em seu conteúdo, teremos como foco de análise os dois youtubers em sequência a ele, em número de seguidores, no segmento de adultos que se comunicam com crianças. Felipe Neto (atualmente com 34,7 milhões de seguidores), e Luccas Neto (irmão de Felipe, com 27 milhões de seguidores no seu canal "Luccas Toon"). Vale ressaltar que foram desconsiderados os canais KondZilla e Você Sabia? por serem canais com um caráter corporativo e menos pessoal, já que são administrados por empresas, e não pessoas.

Aqui, será interessante observar as diferenças na abordagem dos dois canais, uma vez que Felipe Neto traz conteúdos que apelam também para pré-adolescentes e adolescentes, com memes e cultura pop, e Luccas se direciona a crianças mais novas, com músicas educativas e esquetes lúdicos. Seu foco é tanto no público mais jovem que o youtuber vende produtos como bonecos, materiais escolares e álbuns de colorir licenciados com sua marca.

Selecionar os canais de youtubers mirins, que também se comunicam com crianças, é mais simples. Para definir o que seriam youtubers mirins de forma padronizada, foi considerada a definição de criança segundo o Art. 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90: "Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade." Dessa forma, na seleção dos maiores youtubers mirins em quantidade de inscritos nos seus respectivos canais do YouTube, chegaremos em Erlania e Valentina Pontes (canal da garota de 7 anos de idade e de sua mãe, Erlania, com 15,9 milhões de inscritos) e Maria Clara e JP (canal compartilhado entre os irmãos Maria Clara, de 7 anos, e JP, de 10, com 13,2 milhões de inscritos).

Neste caso, a comparação no conteúdo dos dois canais também é interessante na diversificação desta análise. Valentina, que tem um canal com a sua mãe, pode ser um exemplo de organização de conteúdos em que uma criança estrela em conteúdos, que ao mesmo tempo são administrados por um responsável – no caso, sua mãe, que inclusive tem

seu nome no canal. Por outro lado, Maria Clara e JP é exemplo de um canal mirim em que o conteúdo leva o nome e a imagem de crianças, somente, que se apoiam e se relacionam na frente das câmeras para o canal.

Partindo destes quatro nomes, nos aprofundaremos em cada um, em seus perfis e em alguns vídeos específicos. Para cada um, procuraremos entender o histórico com a plataforma, sua relação com o público infantil – principalmente no caso dos youtubers adultos – e, caso haja, acontecimentos recentes relacionados a esse público. Veremos, por exemplo, que Felipe Neto foi recentemente envolvido em polêmicas e *fake news* relacionadas à sua influência em relação a crianças. Eventos relevantes como esse serão importantes como contexto para a análise do conteúdo.

Para a seleção dos vídeos a serem analisados, estabeleceremos três vídeos por canal:

(1) O vídeo em destaque no canal do YouTube no momento da escrita deste trabalho. Os administradores de um canal do YouTube podem escolher um vídeo específico para aparecer em destaque para as pessoas que acessam o canal. Geralmente, este é um vídeo que representa o conteúdo do canal para pessoas que não o conhecem e que estão acessando seu conteúdo pela primeira vez.

(2) O vídeo com mais visualizações do canal a ser postado há no máximo um ano. Este seria um vídeo que representaria um conteúdo muito consumido pelo público no YouTube em geral, e o que faz sucesso segundo a audiência, não segundo o criador de conteúdo, como no caso acima. O critério de não abordar conteúdos produzidos há mais de um ano se deve ao caráter de constante mudança em formatos, linguagens e temas na plataforma. Assim, limitando a análise a um ano, é possível colher informações mais relevantes no momento.

(3) O último vídeo postado pelo youtuber no momento da escrita deste trabalho. A intenção com esse vídeo é entender o que seria um conteúdo habitual na plataforma para o youtuber em questão, já que os vídeos no primeiro e no segundo caso podem ser pontos fora da curva em qualidade de produção e temática, e justamente por isso terem sido colocados em posição de destaque.

Dados os critérios e premissas de que partimos para analisar os canais de YouTube selecionados, podemos enfim adentrar no mundo real dos youtubers brasileiros direcionados a crianças e observar, na prática, as pautas discutidas nos últimos três capítulos deste trabalho. Seguindo uma ordem de números de inscritos e mergulhando primeiro no conteúdo dos youtubers adultos, para crianças, seguimos:

#### 4.1. Felipe Neto

No YouTube desde 15 de maio de 2006, Felipe Neto é uma figura muito conhecida e, por vezes, controversa na plataforma. O youtuber iniciou sua jornada com o alter ego "Não Faz Sentido", um personagem de óculos escuros que comentava sobre cultura pop, em um tom quase sempre agressivo e de crítica. Este início criou uma imagem que até hoje se atrela a Felipe, que parece sempre estar lutando para se desvincilar. Muito conhecido por apelar pelo público pré-adolescente e jovem, com assuntos que interessavam a esse público, como filmes e bandas adolescentes, o youtuber tem sido consumido atualmente por crianças, também, devido ao sucesso que seu irmão, Luccas Neto, faz com conteúdo pensado e direcionado a esse público.

Em 2019, especificamente, Felipe Neto tem se tornado mais ativo em discussões políticas através de suas redes sociais, e criticado, principalmente, o governo Bolsonaro e o partido do atual presidente, o PSL. Além disso, no segundo semestre do ano, o youtuber participou de ações em eventos culturais, apoiando o público LGBTQIA+, principalmente. Uma ação que obteve atenção midiática foi sua atitude de comprar todos os livros que tocavam em temáticas relacionadas à pauta LGBTQIA+ na Bienal do Livro do Rio de Janeiro e distribuí-los de graça, em uma resposta à censura de um quadrinho que apresentava um beijo homossexual em uma das páginas pelo prefeito Marcelo Crivella. Devido ao seu posicionamento, Felipe foi e está sendo, ainda, alvo de *fake news* e ataques pelos que não concordam com suas opiniões. Rodeado de controvérsias e notando que muitos pais de crianças inscritas em seu canal se mostravam preocupados com o conteúdo que seus filhos estavam consumindo em seu canal, Felipe Neto gravou um vídeo em que desmentia as principais *fake news* sobre ele e ressaltava que seu canal não possuía conteúdo prejudicial a crianças algum, mas que também não era pensado somente para essa faixa etária. Neste vídeo, com o título "É hora de falar a verdade... Mostre pros seus pais." – o que deixa clara a consciência que o youtuber tem de seu público e da preocupação dos responsáveis –, ele diz:

Pais e mães que estão me assistindo, eu preciso que vocês entendam uma coisa em definitivo. Tá? O meu canal não é um canal de conteúdo infantil! E quando eu digo "infantil", eu tô dizendo "para a tenra infância"! Esse é o Luccas Neto! Esse é o meu irmão, que faz vídeos fantasiado de príncipe contando uma historinha, com músicas! Isso é conteúdo infantil! O meu conteúdo é pra todas as idades! Todas as idades. Serve pra criança de 10 anos e serve pro adulto de 90! E quem assiste ao canal sabe disso, porque eu tenho um range de idades diferentes me assistindo... Imenso! Então, entendam de uma vez por todas, em definitivo, que eu não sou um

influenciador infantil! Você pode até dizer que eu sou infanto-juvenil, porque eu tenho muitos adolescentes que assistem ao canal. Mas infantil é uma palavra extremamente pesada! Que precisa ter acompanhamento pedagógico e criado especialmente pra crianças em idade pré escolar. E esse não é o meu público! (...) Se você perguntar pra qualquer criança de 4 ou 5 anos, "o que que você acha do Felipe Neto?", ela vai dizer que prefere o Luccas Neto! Porque ela assiste o meu irmão! E conhece o meu conteúdo de tabela.

A fala de Felipe é fundamental para o entendimento do seu papel como alvo de análise dentro da temática da expressão infantil pelo YouTube, neste trabalho. É uma pessoa que representa o YouTube que é consumido por crianças, mesmo que não exatamente agrade os pais ou responsáveis. Veremos, na comparação com os youtubers seguintes, que seu conteúdo é bem diferenciado em formato e linguagem utilizada, e que este se aproxima dos temas que aparecem mais nos vídeos direcionados a públicos mais amplos na plataforma: Cultura pop, reações a vídeos e memes que já existem e *gaming*, a gravação de pessoas jogando videogames e reagindo a eles. Porém, são formas de expressão diferentes das publicadas por Felipe no passado, mostrando que o youtuber não se tornou um canal estritamente infantil, mas fez modificações em seus vídeos para ser mais amigável a esse público, que ele sabe que o consome.

Já cometi muitos erros no passado. E eu não apago esses erros! Exceto os que podem ser nocivos pra crianças. (...) Porque eu acho legal que alguém conheça a minha história e veja a minha evolução! (...) Eu faço vídeos sobre curiosidades do mundo, eu faço vídeos sobre coisas engraçadas que aparecem na internet. Mas eu não faço vídeos cantando musiquinhas! (...) Não é pra criancinhas! Mas eu até entendo que elas assistam! Não vai ter problema elas assistirem! Mas não é criado pensando nelas! E isso é muito importante que fique claro.

#### 4.1.1. Vídeo em destaque: "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?"

É tendo isso em mente que começamos analisando o vídeo que Felipe Neto tem em destaque em seu canal, intitulado "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?". O vídeo, publicado em 26 de outubro de 2019, tem 1.501.367 visualizações no momento da escrita deste trabalho. A imagem que ilustra o vídeo mostra Felipe com uma expressão de choque, segurando um boneco de pano de seu irmão, que possui uma tarja vermelha em que se lê "CENSURADO" em sua cintura. O fundo da imagem é chamativo e tem um padrão semelhante às imagens que remetem a surpresa em quadrinhos, deixando clara a intenção de que o vídeo se destaque de outros na plataforma. Por apresentar elementos de quadrinhos, a imagem parece apelar a pré-adolescentes e adolescentes mais do que a crianças, já que o que

se esperaria para crianças seriam figuras menos chocantes e padrões menos gritantes do que os escolhidos. A tarja de censura também remete a nudez, algo tradicionalmente não relacionado a um conteúdo direcionado a crianças.

Figura 3 - Miniatura do vídeo "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?"



Disponível em: <<https://youtu.be/jkGmdvaSHRo>>. Acesso em 30 out. 2019.

O vídeo consiste no youtuber sentado em um set de gravação iluminado profissionalmente e decorado com quadros que referenciam cultura pop e nerd – imagens de Forrest Gump, Pokémon, Super Mario Bros, Toy Story e Harry Potter. No vídeo, Felipe está em frente à câmera, conversando com o público e com alguns amigos que ocupam o mesmo ambiente mas não aparecem nas imagens. O objetivo é comentar um vídeo de denúncia feita por uma mãe a um boneco do seu irmão, Luccas Neto, afirmando que o boneco seria prejudicial ao seu filho por, por baixo de suas roupas, ter uma calcinha. Felipe deixa claro que o boneco que esta mãe menciona como uma má influência para seu filho é na verdade uma cópia falsa do boneco original, e aproveita para esclarecer que ele e Luccas são pessoas diferentes, com propostas de conteúdo para YouTube diferentes. Dentro do mesmo assunto, traz exemplos de outros bonecos falsificados de Luccas Neto para brincar, com seus amigos, de falar mal das falhas que os distancia em qualidade do original.

Assim como vai ser possível observar nos outros vídeos do youtuber, Felipe Neto se apresenta, logo no início do vídeo, com a frase "Olá! Eu sou o Felipe Neto", frase que é seguida de uma pequena vinheta com seu nome em uma fonte manuscrita laranja e setas vermelhas apontando para ele, uma espécie de abertura para os vídeos do canal.

Figura 4 - Momentos do vídeo "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?"



Disponível em: <<https://youtu.be/jkGmdvaSHRo>>. Acesso em 30 out. 2019.

Olá! Eu sou o Felipe Neto! Eu não sou o Luccas Neto! Tá bom? Pra você que vai no Twitter falar: "Esse Felipe Neto só sabe fazer banheira de Nutella e ficar fazendo vídeo pra criança!" Deus... É o que eu mais recebo de crítica! (...) O irmão do Luccas Neto! São 10 anos de YouTube aqui, nas costas, querido! Nunca teve uma banheirinha de Nutella! Nunca teve uma banheirinha de nada, na verdade, né? Tenho preguiça. Eu gosto de gravar aqui, estúdio mesmo, fazer conteúdo assim... Mais fácil de gravar do que ficar todo sujo, todo cagado.

O início do vídeo é antes de tudo um aviso para quem não consome o conteúdo do canal: Felipe e seu irmão Luccas são pessoas diferentes, com propostas de entretenimento diferentes. Além de esclarecer que os temas adotados por seu irmão nunca seriam produzidos por ele – aqui exemplificado por um vídeo em que Luccas entrava em uma banheira de Nutella –, Felipe também diz que possui um estilo de produção muito menos dinâmico, mas mais controlado: uma câmera, um estúdio, e ele mesmo. A iluminação do vídeo parece bem consistente e profissional, assim como o local da gravação é bem colorido e decorado.

Em terceiro lugar, é possível notar, desde o início do vídeo, que Felipe adota uma linguagem casual, e que, apesar de se ter se disposto a não falar palavras obscenas em seu canal há três anos, usa algumas expressões que se aproximam do chulo, como "todo cagado", presente já nos primeiros minutos de vídeo. É uma forma de expressão que parece comum no YouTube como um todo, já que se trata de uma plataforma de expressão casual e aberta, mas

provavelmente não é primeiro tipo de linguagem que um pai ou mãe imaginariam ao pensar em vídeos para crianças. O próprio título do vídeo traz a palavra "calcinha" em destaque, um item de vestimenta íntima, que tampouco é um tópico relacionado à infância no imaginário geral.

No decorrer do vídeo, mais algumas expressões semelhantes surgem, como "dá pra calar a boca?", dialogando com um boneco falsificado que toca uma música quando acionado, "negócio vagabundo", sobre a qualidade baixa dos bonecos falsos, não aprovados pelo INMETRO, e dizer que um dos bonecos parecia "o Luccas Neto que passou por Chernobyl", uma brincadeira controversa para falar de deformações no corpo de um boneco.

O youtuber também se refere a "blackface", uma forma de preconceito racial em que uma pessoa branca se maqueia ou pinta a pele de uma cor escura para parecer uma pessoa negra, ao dizer que um artista cover de Luccas Neto estaria fazendo "blackface ao contrário", por pintar seu rosto de uma cor muito mais clara com maquiagem. Outra referência a críticas políticas, no início do vídeo, aparece quando Felipe faz uma piada, dizendo que a polêmica que rodeia o boneco de Luccas Neto seria "(...) tudo parte de um plano da Pablo Vittar, junto com o Lula, para controle mental das crianças... Para a implementação do comunismo! (...) A Globo tá por trás de tudo também. E o Jean Wyllys.". Enquanto a primeira expressão mencionada neste parágrafo é muito usada em conversas sobre racismo e preconceitos, a segunda é parte de uma linguagem irônica surgida na internet, que faz piada com o que seria um exagero da opinião conservadora e reacionária de uma parte da população Brasileira. Dois temas que, na também no senso comum, não seriam assuntos "de criança".

Ao mesmo tempo, Felipe faz referência a elementos da cultura pop que são mais familiares ao ambiente infantil, ao mencionar nomes de Pokémons – personagens de uma série de desenhos animados e jogos de videogames existentes desde 1995 e ativa até hoje – e citar a marca de brinquedos Playmobil – bonecos semelhantes à marca Lego – para comparar com a aparência de outro cover de Luccas, desta vez usando uma fantasia.

Por consistir em Felipe reagindo a itens e vídeos que já existem, é um vídeo muito baseado na fala e na linguagem utilizadas pelo youtuber. E, estudando os elementos que aparecem na fala de Felipe e seus amigos, que interagem com ele, é perceptível que o youtuber responde ao que ele acredita sobre seu público: É uma audiência muito diversa, o que não o permite ser entendido apenas como um youtuber infantil. Elementos relacionados à infância se misturam com assuntos entendidos como adultos a todo momento, assim como as

reações e opiniões de Felipe são ora infantilizadas – com expressões exageradas e humoradas –, ora levadas ao patamar adulto – quando Felipe compara as grandes indústrias de brinquedos aos produtores independentes, ou quando faz um anúncio para o aplicativo de pagamentos Pic Pay, incentivando a audiência a apoiar o Teleton transferindo dinheiro com a marca. Aliás, até a escolha do patrocinador do vídeo é interessante, já que Felipe traz uma marca do universo financeiro, um ambiente mais adulto, em que crianças são praticamente inativas, mas a humaniza e aproxima do universo infantil quando ressalta a relação com uma organização de apoio à criança através dela, o Teleton.

É como se o youtuber fosse uma representação do que pode ser o adulto-criança mencionado por Postman em seus estudos, "um adulto cujas potencialidades intelectuais e emocionais não se realizaram e, sobretudo, não são significativamente diferentes daquelas associadas às crianças." (POSTMAN, 1999, p. 133). Porém não tomando como literal a descrição do autor, em um sentido depreciativo, de um adulto irresponsável e imaturo. Felipe Neto pode ser um adulto-criança no sentido de ser uma pessoa adulta que não se afasta das características associadas a crianças, e, portanto, uma pessoa que reflete a maleabilidade das barreiras que antes separavam criança de adulto.

Ao fim do vídeo, Felipe pede que os inscritos vejam outros vídeos do canal e se cadastrem como membros da experiência premium paga de seu canal, a "Netolab", que disponibiliza vídeos exclusivos para assinantes. Todos esses recados finais são dados em uma tela de fechamento, com imagens e frases que incentivam quem vê a continuar acompanhando o conteúdo do canal.

Então acessa aí do lado. (...) Vai fazer maratona Felipe Neto, tá bom? O de cima é exclusivo pra membros da Netolab. E seja um membro clicando aqui embaixo, em "Seja membro". (...) Beijo grande pra todos. E tchau!

Figura 5 - Captura de tela ao final do vídeo "O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?"



Disponível em: <<https://youtu.be/jkGmdvaSHRo>>. Acesso em 30 out. 2019.

#### 4.1.2. Vídeo mais visto: "ENCAREI UM TUBARÃO!"

O segundo vídeo a ser analisado é o mais visualizado entre os publicados há, no máximo, um ano. Neste caso, o vídeo intitulado "ENCAREI UM TUBARÃO!", publicado em 10 de dezembro de 2018, e, no momento da escrita deste trabalho, com 15.360.468 visualizações. A miniatura do vídeo é ilustrada por uma montagem, em que Felipe aparece com um óculos de realidade aumentada e uma expressão de medo e surpresa, enquanto um tubarão com a mandíbula aberta, uma imagem que evoca medo, aparece ao fundo. É outra miniatura que ilustra exatamente o que encontraremos nos 15 minutos de vídeo: Felipe Neto jogando um videogame de realidade aumentada em que terá que encarar um tubarão – e se assustará com isso.

Figura 6 - Miniatura do vídeo "ENCAREI UM TUBARÃO!"



Disponível em: <<https://youtu.be/Lu2xv6vQa-w>>. Acesso em 30 out. 2019.

O vídeo se inicia com a frase-padrão de todo começo de vídeo no canal: "Olá! Eu sou o Felipe Neto!", mas, diferentemente do vídeo anterior, não conta nem com a abertura animada, e nem com o enquadramento usual, acima dos ombros em frente a uma câmera, do vídeo analisado anteriormente. Neste vídeo, Felipe está na mesma sala em que gravou o vídeo anterior, mas em pé, mostrando outro ângulo sobre o lugar. Aqui, seu amigo e produtor Bruno, que aparece como uma das vozes que conversam com ele nos vídeos de reação como o analisado anteriormente, aparece na frente das câmeras, ajudando Felipe a configurar o jogo no óculos de realidade aumentada. A estrutura do vídeo, como um todo, é diferente da dos outros do canal. Isto porque, como inclusive anunciado por Felipe no início do vídeo, "hoje é dia de Felipe Neto Joga especial", "Felipe Neto Joga" é um segmento de conteúdo com foco em vídeos no formato *gameplay*, ou seja, em que uma pessoa se grava jogando algum videogame, para que a audiência possa acompanhar. É um nicho de conteúdo muito relevante

no YouTube, considerando que no Brasil dois dos dez canais com mais inscritos no país têm foco em conteúdo de gameplay (rezendeevil, o sétimo maior canal do Brasil, com 25,1 milhões de inscritos, e AuthenticGames, o décimo maior canal no Brasil, com 17,7 milhões de inscritos), segundo o ranking da Social Blade (2019).

Felipe Neto, dessa forma, adota a linguagem visual do universo dos gameplays, como uma tela maior mostrando o que acontece no jogo, e uma menor com suas reações. Aqui, o youtuber também fala menos, já que, ao invés de reagir a imagens que exigem comentários mais longos e elaborados, divide a atenção com um jogo em que uma história é contada e com o qual precisa interagir a todo momento. Isto, porém, não significa reações menos expressivas ou engajantes. O jogo escolhido, *Shark Encounter*, tem uma premissa assustadora – um encontro com um tubarão em alto mar –, o que rende vários sustos e, consequentemente, gritos e xingamentos por parte de Felipe.

Encontramos o que a gente tava precisando, agora vamos embora. (...) Pode me subir!!! Vaca, eu tô falando contigo, me sobe!!! (...) É um tubarão. Rogéria! É um tubarão branco, Rogéria! (...) Ai, deus, olha o tamanho desse troço, mano, ele tá esfregando a barbatana na minha grade! Você tá gordo, você já comeu muito, você já comeu muito, você tá imenso de obeso, sai daqui! Sai daqui!

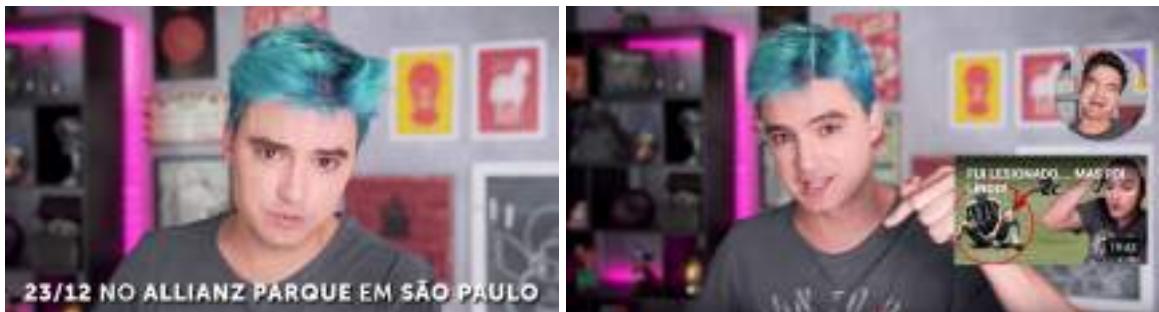
Figura 7 - Momentos do vídeo "ENCAREI UM TUBARÃO!"



Disponível em: <<https://youtu.be/Lu2xv6vQa-w>>. Acesso em 30 out. 2019.

Aqui, mais uma vez, vemos Felipe utilizando uma linguagem generalista, sem um público específico em mente, porém longe do que se consideraria conteúdo infantil no imaginário popular. Ao mesmo tempo, jogando vídeo games e reagindo expressiva e impulsivamente, Felipe também demonstra uma certa ingenuidade infantil, que também impede que o consideremos um adulto, só e unicamente.

Figura 8 - Capturas de tela ao final do vídeo "ENCAREI UM TUBARÃO!"



Disponível em: <<https://youtu.be/Lu2xv6vQa-w>>. Acesso em 30 out. 2019.

Ao fim, assim como no vídeo anterior, Felipe pede para que a audiência se inscreva em seu canal, usando o stress que passou com o jogo de terror como gancho e com uma tela preenchida por links de fácil acesso para ver outros vídeos ou acessar o canal: "se inscreve porque eu mereço. Olha o que eu passei só pra agradar vocês." Também convida quem assiste a ver o "Show de Natal dos Irmãos Neto no Allianz Park em São Paulo", comentando que "Eu e Luccas Neto estaremos no palco junto com vocês." O evento é uma das ocasiões em que Felipe se junta a seu irmão, que produz conteúdo completamente focado em crianças, para dialogar com esse público pessoalmente. Fica claro que Felipe reconhece que dialoga com crianças e se dispõe a dar atenção a esse público também, mesmo que não através de vídeos estritamente infantis.

Assim, o vídeo termina com outro bordão do canal, em que Felipe se despede do público com "Beijo. Tchau." Os bordões de início e fim de vídeo se tornam elementos de consistência que valorizam os que acompanham o canal e familiarizam a audiência com o formato do conteúdo. Importante ressaltar que, mesmo em um vídeo com um formato diferente do usual, tais elementos, assim como o misto de personalidade juvenil e expressão verbal adulta, mantêm os vídeos de Felipe Neto coerentes como um conjunto.

#### 4.1.3. Vídeo mais recente: "Os piores professores da história!"

O terceiro vídeo de Felipe Neto a ser analisado carrega o título "Os piores professores da história!", e é o último a ser publicado no canal do youtuber no momento da escrita deste trabalho. Publicado no dia 28 de outubro de 2019, vídeo tem, no momento, 1.929.078 visualizações. A miniatura do vídeo é composta por uma imagem de Felipe com uma expressão de surpresa e discordância, olhando para uma imagem de um professor intimidando uma menina na frente de um quadro negro. Através desta imagem e do título, imagina-se que Felipe contará histórias surpreendentes de maus professores no vídeo, o que se prova verdade

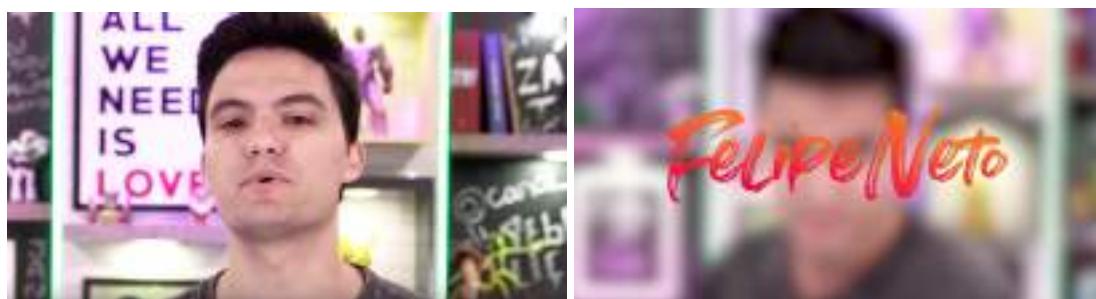
Figura 9 - Miniatura do vídeo "Os piores professores da história!"



Disponível em: <<https://youtu.be/ILj60uoXDC8>>. Acesso em 31 out. 2019.

O vídeo se passa no mesmo estúdio do primeiro vídeo analisado, com a mesma estrutura de imagens, comentários e reações de Felipe. Neste caso, porém, o youtuber não inicia o vídeo com o habitual "Olá! Eu sou o Felipe Neto", mas, depois de alguns segundos de vídeo, apresenta a animação de abertura do canal, também, apenas com algumas diferenças, presente no vídeo sobre os bonecos falsificados com a imagem do seu irmão.

Figura 10 - Momentos do vídeo "Os piores professores da história!"





Disponível em: <<https://youtu.be/ILj60uoXDC8>>. Acesso em 31 out. 2019.

Apesar da estrutura de reação a conteúdos se repetir, aqui Felipe não reage a imagens, somente, como no primeiro vídeo analisado. Neste caso, ele conta para o público histórias reais sobre professores abusivos, criminosos e preconceituosos, e conta com imagens de apoio selecionadas por sua equipe para tornar o processo mais dinâmico e interessante. São imagens muitas vezes fortes, como a de uma criança com nariz e boca tampados por fita adesiva (acima), mostrada enquanto Felipe conta a história de uma professora que teria colado a boca de um aluno com fita adesiva para mantê-lo calado. São imagens distantes de um conteúdo infantil tradicional, padrão de vídeos do youtuber já discutido nas análises anteriores.

Por falar de professores abusivos, também entram em pauta assuntos como alcoolismo, quando se fala de uma professora que "estava lá no colégio dando aula e foi presa. (...) Porque ela estava dando aula completamente bêbada. Completamente, foi tipo, ela saiu do... do CarnaBangu. (...) Ela virou a noite e foi dar aula chapadíssima."; e racismo, na história de uma "professora [que] era incrivelmente racista e ela simplesmente um belo dia levou um Bom Ar para a sala para espirrar nos alunos.". Isto também usando palavras casuais e do universo adulto, como "chapadíssima".

Ao fim, Felipe fala com sua audiência, incentivando-a a valorizar seus professores, com a provável intenção de espalhar uma mensagem positiva, em meio a tantos exemplos negativos que poderiam ser tomados como repúdio à escola e a professores, no geral.

Agradeça seu professor, tá vendo, será que seu professor é ruim e nunca tapou sua boca com durex. Tá vendo? Ele nunca espirrou Bom Ar na tua cara. Então agradeça os professores que você tem, dê valor aos professores, (...) mesmo que ele seja chato, mesmo que a aula dele seja monótona, mesmo que ele não seja uma pessoa muito legal, dê valor pro professor, tá? Porque vai ser muito importante pra tua vida.

Novamente, Felipe sabe que conversa com crianças que estão na escola, primeiro por fazer um vídeo com uma temática escolar, mas também por falar diretamente com aqueles que

frequentam o colégio na sua fala final. Na tela final, o youtuber segue consistente, com a mesma tela do primeiro vídeo, e convida a audiência a "assistir outro vídeo, clica aí do lado, se inscreve aqui embaixo no canal, e o de cima é pra membros da Netolab seja um membro no link aqui embaixo. Seja membro. Vai lá fazer maratona de Felipe Neto. Beijo. Tchau!". E mesmo que não tenha iniciado o vídeo com um bordão, o finaliza com o de costume.

Figura 11 - Captura de tela ao final do vídeo "Os piores professores da história!"



Disponível em: <<https://youtu.be/ILj60uoXDC8>>. Acesso em 31 out. 2019.

Se Felipe Neto está certo ou errado em usar a linguagem verbal e visual que utiliza, e tratar dos temas que trata em seu canal tendo a consciência de que crianças o consomem, não é papel deste trabalho julgar. Porém, é interessante observar como o youtuber reconhece sua influência para o público infantil, mas não vê necessidade de modificar seu conteúdo para agradar somente a este segmento. É um canal de variedades, com temáticas que podem interessar, agradar e serem entendidas por diversas faixas etárias, e com uma linguagem que trata as crianças assistindo como qualquer outra pessoa. Ao final deste capítulo, partiremos desta característica do conteúdo de Felipe Neto para compará-lo aos próximos youtubers a serem analisados.

## 4.2. Luccas Neto

Luccas Neto é irmão de Felipe Neto e o dono do canal do YouTube pensado e direcionado especificamente para o público infantil com mais inscritos no Brasil: "LUCCAS NETO - LUCCAS TOON", que conta com 27 milhões de inscritos. O canal data de 30 de julho de 2014, e, até o momento da escrita deste trabalho, possui 740 vídeos publicados. Em sua descrição, o canal explica que "como as crianças falam, Luccas Neto é uma criança no corpo de um adulto que virou o maior tema de festas infantis do Brasil!". É uma afirmação interessante, à medida que coloca Luccas como uma criança, e não como um adulto. Mesmo que o youtuber tenha 27 anos atualmente, ele não é colocado como uma figura adulta ou de autoridade para sua audiência. Na visão do canal, ele é como as crianças que o assistem: age igualmente, pensa igualmente, imagina igualmente. Só não tem a mesma idade ou estrutura corporal.

A distância entre a figura adulta de Luccas, de acordo com uma ideia biológica de idade, e a figura que ele parece querer mostrar para seu público, uma criança em corpo de adulto, tenta ser diminuída através de uma versão ilustrada do youtuber e das crianças que contracenam com ele em seus vídeos. Neste formato, presente não somente nas imagens do canal do YouTube, como também em produtos licenciados como cadernos escolares e brinquedos, Luccas tem o corpo de uma criança, assim como todas as outras crianças ao seu redor, que interagem com ele em seus conteúdos.

Figura 12 - Imagem de capa do canal LUCCAS NETO - LUCCAS TOON



Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/luccasneto/>>. Acesso em 31 out. 2019.

Se, estudando o conteúdo de Felipe Neto, foi possível notar uma quebra na barreira entre o infantil e o adulto, Luccas Neto também poderia se encaixar na definição de adulto-criança de Postman (1999), porém por um ângulo diferente. Se Felipe é um adulto que

mescla assuntos, linguagens e formatos adultos e infantis em um conteúdo fluido, passível de ser consumido por diversas idades, Luccas produz conteúdo com crianças, para crianças, em uma linguagem infantil. É um adulto que se comunica como criança, tanto em seu tom quanto na sua escolha de estética pessoal e na imagem que utiliza em seus produtos. É o adulto-criança na sua definição mais literal.

Figura 13 - Produtos licenciados Luccas Neto



Disponíveis em: <<https://bit.ly/36zriVF>>; <<https://bit.ly/2NAcJZ8>>; <https://bit.ly/2PG6m99>>. Acesso em 02 nov. 2019.

Luccas tem o maior canal direcionado a crianças do Brasil, e alguns dos brinquedos e produtos licenciados mais vendidos no país também. Seus materiais escolares estão disponíveis para compra nas maiores papelarias, assim como vários livros e revistas de atividades temáticos em supermercados, e brinquedos e roupas chegando a ser falsificados em camelôs de rua. A descrição de seu canal, em si, afirma que "Luccas Neto" virou o maior tema de festas infantis brasileiras, e é possível encontrar diversas imagens e sites de venda de decoração de aniversário com o boneco de Luccas e suas fotos.

Porém, seu conteúdo não foi sempre assim. No início da sua carreira como youtuber para crianças, Luccas fazia principalmente vídeos sobre compras e consumo. Neles, comprava produtos no exterior e os documentava através de montagens no Walmart dos Estados Unidos, ou utilizava grandes quantidades de alimentos em desafios grandiosos, como em um vídeo em que misturava sabores de chiclete, ou outro em que entrava em uma banheira de Nutella – um dos mais lembrados de sua carreira. Porém, segundo o próprio youtuber em entrevista para a Folha Ilustríssima, uma mudança no conteúdo do seu canal – que passou a não ter palavrões e gerar conteúdo todos os dias em formato de episódios de contos de fadas e esquetes

humorísticas – foi necessária para que ele utilizasse o poder de alcance que havia atingido para educar as crianças e conseguir a confiança dos adultos responsáveis. É uma lógica semelhante à dos canais da HobbyKidsTV, mencionada no capítulo anterior: Um conteúdo de confiança para que as crianças possam assistir sem que seus pais se preocupem.

Nesta análise, observaremos o conteúdo atual do canal de Luccas, sem deixar de lado as suas possíveis intenções na criação deste conteúdo. A partir da análise de três de seus vídeos – o em destaque no canal, o mais visto e o último a ser publicado no momento desta análise –, procuraremos nos aprofundar sobre a abordagem da infância neste canal atualmente, e o que é possível aprender sobre conteúdo no YouTube infantil a partir destes vídeos.

#### **4.1.1. Vídeo em destaque: "LUCCAS NETO E JESSI - O MUNDO FICOU SEM COR (Clipe Oficial do Filme de Dia das Crianças)"**

O vídeo atualmente em destaque no canal de Luccas Neto é um clipe musical em que Luccas Neto e sua namorada, Jessica Diehl – apelidada de Jessi no canal – cantam uma balada romântica, a qual faz parte do filme de Dia das Crianças do youtuber, "Luccas Neto em Dia das Crianças". Publicado em 19 de outubro de 2019 e com 4.997.263 visualizações no momento da escrita deste trabalho, o vídeo tem uma capa em miniatura simples, se comparada com as miniaturas de vídeo repletas de montagens, expressões exageradas e cores fortes de outros criadores de conteúdo da plataforma, seu irmão Felipe Neto incluso. Na miniatura, Luccas olha para Jessi, que está presa atrás de grades, e o logotipo do canal aparece no canto superior direito. Luccas usa as roupas que seu personagem está sempre usando em vídeos do canal, uma camiseta azul e um boné azul virado para trás. Jessi, por sua vez, não usa as roupas comumente vestidas por sua personagem – a aventureira rosa –, que seriam uma camiseta e saia rosa, além de uma meia calça na mesma cor.

O título do vídeo esclarece que este é um videoclipe de uma música do mais novo filme de Luccas Neto, chamada "O Mundo Ficou Sem Cor". Na descrição do vídeo, encontramos os créditos da música e a letra, que também aparece no decorrer do clipe, facilitando o acompanhamento por crianças que já saibam ler.

Figura 14 - Miniatura do vídeo "LUCCAS NETO E JESSI - O MUNDO FICOU SEM COR  
(Clipe Oficial do Filme de Dia das Crianças)"



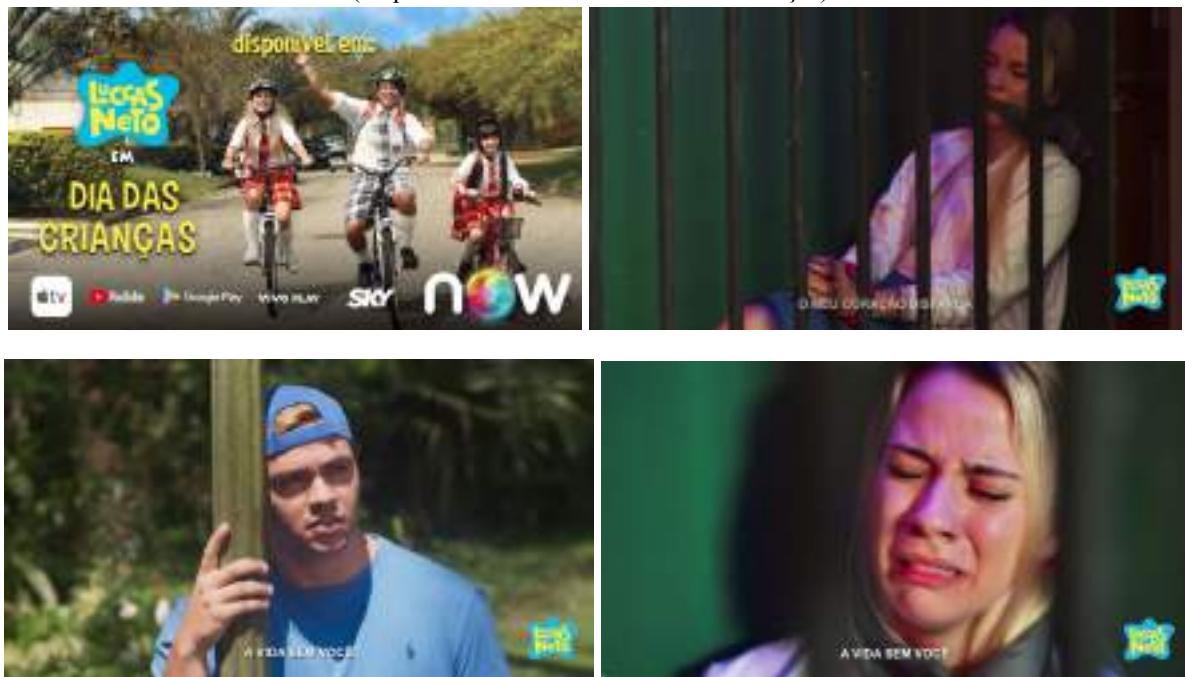
Disponível em: <<https://youtu.be/E8Tjop9CuSU>>. Acesso em 02 nov. 2019.

O vídeo começa e termina com um aviso de que esta música pode ser ouvida no filme mais recente do youtuber, em uma imagem que aparece no início, e em uma mensagem final, após a música, dita pelo próprio Luccas, como encerramento e convite para assistir o filme. O vídeo se diferencia de outros da plataforma por não incentivar o público, em nenhum momento, a se inscrever no canal, talvez por ser um tipo de vídeo mais comercial e de consumo rápido: uma música.

Através da música e da história contada pelo videoclipe, entende-se que Luccas Neto parece estar procurando Jessi e sentindo sua falta. Jessi, por sua vez, está presa em algum local fechado, esperando que Luccas apareça para salvá-la. Os dois cantam com expressões faciais exageradamente tristes, e a enunciação das palavras na música é lenta e clara, como se pensada para que as crianças menores consigam acompanhar e cantar a música junto. É possível entender que Luccas e Jessi têm alguma forma de relacionamento amoroso, por cantarem frases como "Por onde o meu amor está?" e "O meu coração disfarça, mas só quer chorar; Busco seu sorriso mas não posso encontrar", mas a atuação infantilizada de Luccas mantém o tom da música e do vídeo também infantilizados, sem entrar em um tom demasiado romântico.

A música e a história também parecem não sair do padrão dos contos de fada infantis: A garota, interesse romântico do protagonista, é capturada e, indefesa, precisa da ajuda do herói para salvá-la. Ao fim do vídeo, os dois ainda estão separados, então não há como sabermos se essa linha de enredo é seguida, mas de acordo a letra da música faz pensar que sim, com Luccas dizendo "Mas eu vou te buscar; Eu sei, vou te encontrar" e Jessi respondendo "Vem me buscar; Eu sei que vem me salvar".

Figura 15 - Momentos do vídeo "LUCCAS NETO E JESSI - O MUNDO FICOU SEM COR (Clipe Oficial do Filme de Dia das Crianças)"



Disponível em: <<https://youtu.be/E8Tjop9CuSU>>. Acesso em 02 nov. 2019.

É um enredo simples, didático e tradicional. A letra tem uma estrofe e um refrão que se repetem duas vezes, e utiliza palavras pouco complexas e cantadas enfática e lentamente. Tampouco são utilizados efeitos especiais ou edições criativas para tornar o vídeo mais dinâmico, o que pode ser justificado pelo tom da música, que parece triste e conflituoso. O interessante, aqui, é notar como os dois personagens presentes no clipe são adultos, e como os dois adaptam sua dicção, linguagem verbal e expressão corporal para tornar a letra e os sentimentos que querem transmitir o mais claros possível para o que acreditam que uma criança necessitaria para os entender. Com outro videoclipe na lista dos vídeos do canal de Luccas Neto analisados neste trabalho, será possível observar, em outro exemplo, como o youtuber se expressa para comunicar-se com seu público prioritário.

#### 4.1.2. Vídeo mais visto: "Luucas Neto e Gi - Estrela Diz Pra Mim ‘Perdidos No Natal’ (Música Oficial)"

Coincidentemente, o vídeo mais visto no último ano no canal de Luccas Neto é outro clipe musical, pertencente a outro filme do youtuber: "Perdidos na Noite de Natal".

Novamente, Luccas contracena com uma das personagens do universo do seu canal, Gi, interpretada pela atriz Giovanna Alparone. Nos vídeos rotineiramente postados, que contam contos de fadas e histórias na "Escola do Luccas", Gi é a melhor amiga e "irmã de brincadeira" de Luccas, já que participa de quase todas suas aventuras e é chamada de irmã pelo youtuber, mesmo sem sê-lo na vida real. Giovanna tem dez anos atualmente, e faz parte do núcleo de atores mirins que participam do canal. Como se trata apenas de uma atriz atuante no conteúdo de Luccas como uma personagem, não a consideraremos uma youtuber mirim.

O vídeo em questão possui 40.170.175 visualizações no momento da escrita desta monografia, e foi publicado em 18 de dezembro de 2018. É provável que seja o vídeo com mais visualizações nos últimos doze meses exatamente por ser um clipe musical, um conteúdo que se permite ser assistido diversas vezes, assim como qualquer outra música. Felipe Neto também reagiu ao clipe em seu canal, em um vídeo visto mais de 4,1 milhões de vezes e que pode ter direcionado pessoas ao vídeo original.

A miniatura deste vídeo possui mais elementos chamativos do que a do vídeo anteriormente analisado, e não conta com o logotipo do canal em nenhum lugar. Na imagem, Luccas e Gi aparecem com expressões exageradamente surpresas, em um fundo com árvores de natal e uma grande estrela dourada no centro. Diferentemente do vídeo de Dia das Crianças, aqui a data comemorativa-tema do vídeo é clara no visual da miniatura e no tema da música.

Figura 16 - Miniatura do vídeo "Luccas Neto e Gi - Estrela Diz Pra Mim 'Perdidos No Natal' (Música Oficial)"



Disponível em: <<https://youtu.be/RsDuSkaJUKc>>. Acesso em 02 nov. 2019.

O vídeo começa com o que parece ser o fim de alguma cena do filme de onde foi retirado, "Perdidos no Natal", em que Luccas e Gi estão em um shopping e acabam de perceber que foram esquecidos por seus pais. Ambos usam as palavras "papai" e "mamãe",

termos mais relacionados ao vocabulário infantil, e falam em uma velocidade mais lenta e expressões faciais exageradas, dando ênfase a cada sílaba e super-atuando emoções de tristeza e frustração.

A linguagem da música é, mais uma vez, simples e acessível a crianças, mencionando também a figura do Papai Noel como alguém que chegaria para salvá-los, no trecho "Olha pro céu, feliz Natal; Um clima de sonho me faz acreditar; Olha pro céu, Papai Noel já vai chegar; Pro nosso sonho se realizar". Aqui, o tema de alguém preso em algum local e esperando alguma salvação do vídeo anterior se repete, dessa vez com os dois irmãos presos juntos, e o espírito natalino e o Papai Noel como elementos de esperança.

Figura 17 - Momentos do vídeo "Luccas Neto e Gi - Estrela Diz Pra Mim 'Perdidos No Natal' (Música Oficial)"



Disponível em: <<https://youtu.be/RsDuSkaJUKc>>. Acesso em 02 nov. 2019.

Ao fim da música, Luccas novamente aparece anunciando que esta música é parte de seu filme, e convidando a audiência para vê-lo nas plataformas em que ele está disponível. O videoclipe também não possui efeitos especiais nem é editado de forma a aumentar o dinamismo das cenas. Assim como no caso anterior, essa pode ter sido uma escolha deliberada, já que o tema da música é, de certa maneira, triste, assim como seu ritmo mais lento, uma balada. A presença de Giovanna, uma criança de 10 anos, contracenando com Luccas ao invés de sua namorada, uma adulta como ele, não parece fazer muita diferença no

conteúdo do clipe. Há o fato da música com Jessica ter um tom romântico e esta não, mas a linguagem utilizada na música, a velocidade da enunciação das palavras e as expressões dos atores são semelhantes nos dois casos. É como se todos fossem crianças se comunicando com crianças, independente da idade de cada um. Também não há referência do que seriam adultos nas duas situações apresentadas, elemento que poderia ser útil para entender a dinâmica entre infância e vida adulta no mundo construído por Luccas Neto em seu canal. No vídeo de Natal, Luccas e Gi mencionam seus pais, mas eles não são representados.

Todavia, no último vídeo a ser analisado, em um formato mais rotineiro no conteúdo de Luccas, será possível observar e comparar a presença de crianças atuando como crianças, adultos atuando como crianças e adultos atuando como adultos.

#### 4.1.3. Vídeo mais recente: "FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA"

O último vídeo a ser publicado por Luccas Neto no momento da escrita deste trabalho possui um formato diferente dos dois anteriores. Mais semelhante a um episódio de programa de televisão, o vídeo conta uma pequena história, contando com personagens do universo do canal. Publicado no dia 27 de outubro de 2019, o vídeo possui, no momento, 2.031.723 visualizações. Na miniatura do vídeo, Luccas e Gi estão dentro de uma sala de aula, empurrando as paredes com expressões de esforço. No canto esquerdo inferior da imagem, o logotipo do canal indica que é um vídeo oficial Luccas Neto.

Figura 18 - Miniatura do vídeo "FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA"



Disponível em: <[https://youtu.be/VNxfl\\_h2mTk](https://youtu.be/VNxfl_h2mTk)>. Acesso em 02 nov. 2019.

Mais longo do que os videoclipes, com quinze minutos de conteúdo, a pequena história é ambientada em um local chamado "Escola Fantástica", escola frequentada por Luccas, Gi e mais alguns outros alunos, com destaque para dois ainda não vistos em vídeos

examinados neste trabalho, Raíssa, interpretada pela atriz Karol Alves, de 20 anos, e Rafael, interpretado pelo ator João Pessanha, de 13 anos. Também aparecem neste episódio a professora da classe, interpretada por Beta Brito, e a diretora da escola, interpretada por Vivian Duarte. As duas personagens não têm nomes próprios no programa.

O vídeo se inicia com um aviso de classificação indicativa, afirmando-se livre para todos os públicos. Depois disso, vemos uma introdução ao assunto do episódio, em que a professora revela que uma competição acontecerá na escola e que os alunos deverão se inscrever durante o horário do recreio, nem antes, nem depois. Aqui, vê-se uma sala decorada com produtos licenciados Luccas Neto por toda parte, e conteúdos escolares de diferentes complexidades pela sala. Ao fundo, vemos um alfabeto e pinturas de mão, conteúdos escolares típicos de pré-escola e início do estudo fundamental, mas a lousa branca está preenchida por fórmulas matemáticas, um conteúdo provavelmente ensinado, no Brasil, para estudantes no ensino médio.

A idade dos estudantes da sala também é bem diversa. Giovanna, uma criança de 10 anos, contracena com o pré adolescente João Pessanha, a jovem adulta Karol Alves e com Luccas, já adulto. Todos, porém, agem como se possuíssem a mesma idade e fossem mais novos. Luccas fala lenta e pausadamente e João e Karol zombam Luccas e Gi mostrando a língua, por exemplo. A professora também fala em uma linguagem simples e ritmo pausado, dando ênfases em algumas palavras como se para animar os alunos. É um tom de voz que nos faz acreditar que ela está dando aulas para crianças pequenas, e, dessa forma, imaginar os personagens ali presentes como estas mesmas crianças.

Após uma introdução, surge um vídeo de abertura, com cores fortes e primárias e cenas do que parecem ser episódios anteriores da série. Ilustrações de Luccas e seu nome também decoram as bordas da imagem, e a música-tema convida a audiência para participar do mundo mágico de Luccas e sonhar com ele.

Tem surpresa no ar / Luccas Neto chegou / Vem brincar de sonhar num lugar encantado feito de muito amor / Muito bem, eu sou o Luccas / Quero dividir com você / Novas aventuras que a gente nunca vai esquecer / Vem todo mundo usando a imaginação e a criatividade para viver / Um mundo de magia e fantasia, para o nosso lindo sonho acontecer / Vem todo mundo usando a imaginação e a criatividade para viver / É um mundo de magia e fantasia, pro sonho acontecer / Aqui, você pode viver o seu sonho!

A abertura termina com a frase "Aqui, você pode viver o seu sonho!" em destaque, e, com um tom que transfere um espírito de brincadeira e imaginação para a proposta do vídeo, a história introduzida nos primeiros minutos continua.

Figura 19 - Momentos do vídeo "FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA"



Disponível em: <[https://youtu.be/VNxfl\\_h2mTk](https://youtu.be/VNxfl_h2mTk)>. Acesso em 02 nov. 2019.

No episódio, os personagens são divididos em um senso maniqueísta, com Luccas, Gi e a professora sendo extremamente bondosos, como se no "time do bem", e Raíssa, Rafael e a diretora na outra ponta do espectro, como maldosos, o núcleo contra o "time do bem". Durante o episódio, vemos Raíssa e Rafael criarem um plano para impedirem que Luccas e Gi competissem nos jogos escolares, com medo de que perdessem se os dois participassem. Dessa forma, prendem os dois na sala de aula durante o recreio em um jogo de pique-esconde. Luccas e Gi, desolados, acabam sendo salvos pela diretora da escola, uma personagem também caricata, que usa um óculos redondo falso e não gosta de crianças e os castiga, quase impedindo a participação dos dois no campeonato. Ao fim, porém, o "time do bem" vence, e os irmãos Luccas e Gi conseguem se inscrever.

Buscando se conectar com crianças e ser o mais didático possível, o episódio traz os personagens se repetindo várias vezes, de forma a manter o enredo e os objetivos de cada personagem sempre claros. Os personagens relembram que as inscrições terminam ao fim do recreio a todo momento, e os vilões também retomam seu plano diversas vezes.

Diferentemente dos videoclipes analisados anteriormente, o episódio possui truques de edição de imagem e som que dinamizam ações e evidenciam emoções dos personagens. Exemplos são pequenos sons para quando os personagens estão surpresos ou tristes, acompanhados de curtas animações perto dos seus rostos, e o raio que parte das mãos de Raíssa e Rafael toda vez que eles fazem um toque para comemorar uma conquista. Há também risadas ao fundo quando ocorre uma piada e faixas instrumentais para reforçar momentos de tristeza ou alegria. Novamente, a linguagem de todos os personagens é simples e os assuntos giram em torno da experiência infantil – a escola, a relação com os professores, o medo de ir para a sala da diretora e a hora do recreio, por exemplo.

Ao fim do vídeo, uma tela que não aparecia nos analisados anteriormente surge, incentivando a audiência a ver outros vídeos do canal. Algo comumente feito por youtubers, no geral, mas não feito por Luccas é convidar seu público a se inscrever no canal. Veremos que esta é uma prática não só dos youtubers adultos, mas de alguns mirins também.

Figura 20 - Captura de tela ao final do vídeo "FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA"



Disponível em: <[https://youtu.be/VNxfl\\_h2mTk](https://youtu.be/VNxfl_h2mTk)>. Acesso em 02 nov. 2019.

Sobre os vídeos de analisados anteriormente, é interessante observar que, condizendo com a descrição de seu canal, Luccas parece ser uma criança em corpo de adulto em seu conteúdo. O canal parece ter um enfoque em conteúdo atuado e dirigido, em formato de filmes e episódios de séries, o que torna as crianças e adultos ali presentes atores, inclusive Luccas. Ainda que o youtuber afirme que não está atuando quando "faz criancices" – "Esse é meu jeito, eu sou assim. Eu amo brinquedo. Eu amo fazer o que eu faço. Resolvi fazer o que eu amo fazer, mas com uma câmera ligada.", em entrevista para a Folha Ilustríssima, em 2019 –, é difícil saber até que ponto estes personagens são versões genuínas das pessoas, ou apenas um programa produzido e roteirizado por adultos, para crianças.

Nos episódios seriados, mesmo que as crianças ajam mais como crianças do que os adultos – a professora e a diretora –, todos usam um vocabulário simples, não tocam em

assuntos que seriam considerados inapropriados para crianças e enunciam suas falas de maneira a expressar suas emoções o máximo e mais exageradamente possível. São seguidos padrões do conteúdo infantil para crianças muito pequenas já presente na televisão há tempos, e isto talvez seja intencional, já que Luccas entende que, no YouTube, a confiança dos pais e responsáveis em um conteúdo que acreditam ser saudável para seus filhos é essencial.

Luccas Neto não inova nas fórmulas de enredo e temáticas infantis – a garota a ser resgatada, os bonzinhos e os vilões, a diretora má do colégio –, e isto pode ser uma forma de não sair da zona de conforto e segurança que pais exigem para um conteúdo consumido por seus filhos.

Mas é preciso ter em mente que o conteúdo de Luccas são vídeos pensados por um adulto, direcionados para crianças. Na segunda parte dos estudos de caso deste trabalho, nos direcionaremos para o conteúdo de canais infantis feitos por crianças, para entender em que momentos se diferenciam do feito por adultos, e em que aspectos se assemelham a este.

#### **4.3. Erlania e Valentina Pontes**

O canal Erlania e Valentina Pontes foi criado em 13 de abril de 2014, pelos pais de Valentina, Erlania e Marcos, quando a menina tinha apenas dois ou três anos. Na época, o casal havia percebido o interesse da filha por vídeos na plataforma, e, por isso, começou a usar fantoches e bonecos para encenar o que chamam de "novelinhas", histórias gravadas por eles mesmos em seus celulares. Porém, foi quando Valentina começou a participar dos vídeos, que se tornaram gravações de suas brincadeiras, que o canal cresceu exponencialmente, hoje atingindo milhões de inscritos.

No momento da escrita desse trabalho, Valentina tem sete anos, e possui o canal de um youtuber mirim com mais inscritos no Brasil: 16 milhões de pessoas. Valentina divide o nome do seu canal e diversas das brincadeiras que ali aparecem com sua mãe, que age como uma parceira de diversão, ajudando a filha a contar alguma história ou realizar algum desafio. Um vídeo novo é postado no canal todos os dias, o que permite um grande volume de consumo de conteúdo pela audiência. O cenário dos vídeos costuma ser a residência da família, e as histórias contadas hoje são pensadas pelos pais de Valentina.

Esta última informação será interessante para a análise do conteúdo do canal, já que as brincadeiras que a youtuber faz em seus vídeos não partem totalmente dela e de sua imaginação. Observaremos como Valentina e sua mãe atuam nestas histórias para entender melhor como ocorre a expressão da criança em seu próprio canal, e se a influência dos adultos responsáveis por ela se aproxima mais de um catalisador de ideias ou de um bloqueio para sua expressão criativa.

#### **4.3.1. Vídeo em destaque: "BOLINHA DE SABÃO - CLIPE MÚSICA INFANTIL OFICIAL - VALENTINA"**

O vídeo em destaque no canal é o mais antigo dos analisados neste trabalho, datando de 2 de fevereiro de 2018, e registrando, atualmente, 10.665.414 visualizações. Assim como no caso do canal de Luccas Neto, se trata de um clipe musical, mas desta vez de uma música não-original, composta por Orlan Divo e interpretada pelo grupo de entretenimento infantil Pakaraka, composto por três adultos fantasiados de palhaços. O grupo participa do clipe, mas o centro da atenção é Valentina, que dubla a música enquanto se diverte em um parque. É possível observar isso na imagem que ilustra a miniatura do vídeo. Nela, o grupo de palhaços aparece à direita do vídeo, junto ao nome da música, enquanto Valentina voa em uma bolha de sabão gigante à esquerda, ocupando o maior espaço da imagem. Todos estão em frente a uma estrutura em forma de arco-íris, no mesmo parque em que o clipe se passa.

Figura 21 - Miniatura do vídeo "BOLINHA DE SABÃO - CLIPE MÚSICA INFANTIL OFICIAL - VALENTINA"



Disponível em: <<https://youtu.be/JyMfR0IAJi8>>. Acesso em 04 nov. 2019.

No vídeo, vemos alguns efeitos especiais visuais e sonoros, representando as bolhas de sabão – o tema da música. A letra da música aparece na borda inferior, para que seja possível

acompanhá-la, e bolhas com a onomatopeia que a música utiliza para se referir ao barulho delas surgem na tela, com efeitos especiais. Também é possível notar um filtro de cor nas imagens, que parecem lavadas em cores pastéis.

O vídeo parece ter sido gravado em um show real do grupo Pakaraka, já que alguns trechos mostram Valentina e os integrantes do grupo em um palco, cantando em microfones, enquanto outras crianças assistem e dançam na plateia. Ao fim do vídeo, aparecem outros videoclipes de Valentina com o grupo, o Instagram da youtuber e um botão escrito "Inscreva-se", sendo clicado por uma pata de cachorro, incentivando a audiência a se inscrever no canal.

Figura 22 - Momentos do vídeo "BOLINHA DE SABÃO - CLIPE MÚSICA INFANTIL OFICIAL - VALENTINA"



Disponível em: <<https://youtu.be/JyMfR0IAJi8>>. Acesso em 04 nov. 2019.

A música é cantada em uma velocidade relativamente rápida, diferentemente das músicas do canal de Luccas Neto, por exemplo, e possui algumas formações de frase e mensagens um pouco mais complexas, como "Quando ele me chamou; E pediu pra com ele ficar" e "Agora eu vou passar a fazer bolinha de ilusão". Isso possivelmente significa que é uma música escrita por adultos, pensando no consumo infantil.

Apesar destes elementos, o ritmo alegre, a repetição da letra da música diversas vezes, o refrão que repete uma onomatopéia para o som das bolhas, "Dublec dublim", e o uso de

palavras quase sempre no diminutivo, como "canequinha", "garotinho" e "bolinha de sabão", tornam o tom da música mais infantil e simplificam a memorização para crianças.

É um tipo de conteúdo mais elaborado, que não conta com a voz de Valentina em primeiro plano, por ser cantada e composta por outras pessoas, adultos. A expressão da menina no palco e algumas brincadeiras que ela faz no clipe dão a entender que este era um momento de diversão real, apenas gravado como um clipe, mas, por se tratar de um vídeo em que a menina nem ao menos fala fora da música, não é possível angariar muitos elementos de expressão pessoal de Valentina. Todavia, analisaremos outros vídeos de seu canal, mais casuais, para entender como Valentina se expressa e que tipo de história é contada em seus vídeos de rotina.

#### **4.3.2. Vídeo mais visto: "Valentina finge brincar Brincar de vizinhas com casas de brinquedos"**

Publicado em 13 de março de 2019, e, até o momento, contando com 50.299.579 visualizações, o vídeo em que Valentina brinca que é vizinha de sua mãe é o mais visto no canal Erlania e Valentina Pontes nos últimos 12 meses. Na imagem que ilustra a miniatura do vídeo, um plano de fundo desenhado com nuvens chuvosas traz um tom infantil para o vídeo. Além disso, vê-se duas casas de brinquedo, e Valentina vestindo uma fantasia em que ela parece estar montando em um unicórnio em frente a uma delas. A garota aponta para a outra casa, e observa-se Erlania, mãe de Valentina, dentro desta, com as mãos na cabeça em uma expressão de preocupação. Em frente à porta desta casa, há um tornado ilustrado. A história inteira contada no vídeo está representada nesta imagem.

O título do vídeo também é interessante, principalmente pelas palavras escolhidas. Trata-se de Valentina "fingindo brincar de vizinhas". Pode-se entender que Valentina não está nem brincando, nem encenando um roteiro escrito. Em um meio termo, a youtuber encena uma brincadeira de acordo com a sua imaginação, sendo a história muito provavelmente escrita por seus pais, mas interpretada em um momento de brincadeira por ela e sua mãe.

Figura 23 - Miniatura do vídeo "Valentina finge brincar Brincar de vizinhas com casas de brinquedos"



Disponível em: <<https://youtu.be/pzuy2rfic1A>>. Acesso em 04 nov. 2019.

A história é simples e direta, com uma moral que lembra a uma fábula infantil. Nela, Valentina é uma garota cavalgando em seu unicórnio quando começa a chover. Vendo um castelo, a garota bate na porta, esperando ser convidada a entrar. Mas a dona da casa, interpretada por Erlania, que usa uma peruca, só entrega um guarda-chuva para a garota. Ainda na chuva, Valentina é atingida por um raio e perde seu guarda-chuva. Ao pedir novamente para entrar no castelo, recebe uma furadeira de Erlania, que indica: "Sua casa!", apontando para algumas peças de plástico. Entende-se que Valentina deve construir sua própria casa. Erlania acaba ajudando Valentina a construir sua casa, e as duas se tornam vizinhas. As duas discutem sobre quem mora melhor, e, quando começa a chover novamente, voltam para dentro de suas casas. É quando o castelo de Erlania é atingido por um furacão, e Valentina, em um ato de bondade, abriga sua mãe na sua nova moradia, recém construída.

Figura 24 - Momentos do vídeo "Valentina finge brincar Brincar de vizinhas com casas de brinquedos"



Disponível em: <<https://youtu.be/pzuy2rfic1A>>. Acesso em 04 nov. 2019.

Em termos de vocabulário, tanto Erlania como Valentina falam pouco, utilizando-se principalmente de palavras únicas ou pequenas frases, com duas ou três palavras. O significado das falas é passível de ser interpretado se somado às expressões faciais e pequenas onomatopeias utilizadas pelas duas. Quando começa a chover e Valentina não tem nenhum lugar para se proteger, apenas expressa uma onomatopéia de surpresa e diz "Chuva!". Quando Erlania impede Valentina de entrar em seu castelo, propondo que ela construa sua própria casa, ela o faz com a fala "Não! Meu castelo! Sua casa!". O entendimento da frase depende que a audiência veja que Erlania entrega uma furadeira de brinquedo para Valentina e aponta para uma casa de brinquedo desmontada enquanto enuncia a frase. Ao final, quando a casa de Erlania perde o teto devido a um furacão, a mãe explica que precisa de uma nova casa porque "a minha casa, o teto... bum!".

É uma linguagem limitada a gestos e expressões, e, dessa forma, pouco lapidada e infantil. O vídeo conta com imagens e efeitos sonoros que auxiliam no entendimento do que acontece, mas a impressão é que esta é uma brincadeira, como se entrássemos na imaginação de Valentina e víssemos, com efeitos especiais, o que se passa pela sua cabeça. Afinal, lá dentro tudo faz sentido, e ela não precisaria ter palavras para esclarecer.

A tela final do vídeo é a mesma do vídeo anterior, com dois outros vídeos semelhantes para serem assistidos em seguida, e uma pequena animação de uma pata de cachorro clicando no botão "inscreva-se", incentivando a inscrição. Não é Valentina quem pede para que a audiência se inscreva, e sua participação nunca é quebrada por um momento de conversa com o público ou com a câmera. É uma brincadeira filmada, e, do começo ao fim, vê-se a pequena história escrita por seus pais "fingindo ser brincada" por Valentina e sua mãe, que também entra no mundo de imaginação da filha, adotando uma linguagem e forma de atuar muito parecida.

#### **4.3.3. Vídeo mais recente: "ARRUME-SE PARA O HALLOWEEN 🎃 VALENTINA PONTES"**

O último vídeo publicado no canal de Valentina Pontes no momento deste trabalho segue a linha narrativa e de formato do último analisado neste trabalho. Apesar de, desta vez,

não anunciar no título que se trata de um vídeo em que Valentina brinca ao redor de algum tema, no vídeo publicado no dia 25 de outubro de 2019, com 1.142.049 visualizações no momento, a youtuber novamente encena uma situação com sua mãe. O título, desta vez, fala com a audiência, convidando-a a se arrumar para o Halloween junto com Valentina, como se as crianças que estivessem assistindo fossem fazer o que a youtuber está fazendo no vídeo com ela: "ARRUME-SE PARA O HALLOWEEN 🎃 VALENTINA PONTES"

Desta vez, o tema do vídeo responde a uma data comemorativa, e implica que Valentina brincará com roupas e maquiagens para o Halloween. A miniatura do vídeo reforça o tema, mas sem contar a história por inteiro, como no caso anterior. Aqui, Valentina apenas veste uma fantasia de bruxa, com uma maquiagem preta nos olhos, uma varinha preta em uma das mãos e um balde em formato de abóbora na outra. O local da foto parece ser um quarto, e algumas ilustrações de aranhas e morcegos ajudam a dar o tom da data para o ambiente.

Figura 25 - Miniatura do vídeo "ARRUME-SE PARA O HALLOWEEN 🎃 VALENTINA PONTES"



Disponível em: <[https://youtu.be/GX8\\_G7zxbT4](https://youtu.be/GX8_G7zxbT4)>. Acesso em 04 nov. 2019.

Outra diferença deste vídeo para os anteriores é a sua duração. "Arrume-se para o Halloween" tem treze minutos e meio de duração, enquanto os outros não atingiam nem a metade desse tempo. De fato, a longa duração do vídeo o faz parecer mais arrastado, já que a forma com que a história é contada acaba ficando cansativa. Importante lembrar que esta é a visão de um adulto sobre este conteúdo, uma pessoa fora do público consumidor esperado.

Dessa vez, Valentina e sua mãe deixam claro que estão atuando como elas mesmas. Novamente, não há uma introdução à história, já que a primeira cena já estabelece Valentina em seu quarto, reclamando que não tem nada para fazer. As falas, no filme, ainda são poucas e curtas, com algumas onomatopeias para traduzir sentimentos de Valentina e sua mãe, mas é possível perceber uma evolução no vocabulário das duas, que dizem mais do que uma ou duas palavras de cada vez. Um telefone toca, novamente com a ajuda de efeitos sonoros e visuais

para traduzir a ação e torná-la mais dinâmica, e nota-se que quem está ligando é uma amiga de Valentina, convidando-a para uma festa de Halloween na mesma hora.

A partir deste momento, o vídeo se torna a jornada da garota na busca de uma fantasia perfeita para a festa. A mesma estrutura narrativa se repete seis vezes: Valentina procura um elemento da sua fantasia, testa várias opções que tem em seu armário de roupas e acessórios, não acha nenhuma opção, e por fim convence sua mãe a sair para buscar este elemento que falta, que sai e volta com a solução perfeita. Depois de cada elemento de sua roupa ser achado, Valentina percebe que falta outro, e assim por diante até estar com roupa, sapato, chapéu, varinha, balde de abóbora e maquiagem perfeitas para sua fantasia.

Figura 26 - Momentos do vídeo "ARRUME-SE PARA O HALLOWEEN 🎃 VALENTINA PONTES"



Disponível em: <[https://youtu.be/GX8\\_G7zxbT4](https://youtu.be/GX8_G7zxbT4)>. Acesso em 04 nov. 2019.

Valentina se arruma sozinha, inclusive recusando ser maquiada pela sua mãe, que a deixa livre para isto e apenas a elogia durante o processo, com falas do tipo "Nossa, Valentina, você vai arrasar nessa festa, vai ser a bruxinha mais linda de todas!" e "Olha... Essa vai ficar linda! Adorei!". As falas, porém, não parecem ensaiadas, e contam com diversas repetições e momentos de silêncio, em que Erlania pensa em algo para dizer. Novamente, a estrutura narrativa parece ter sido pensada pelos pais da youtuber, mas a brincadeira acontece e se desenlaça no momento da gravação. No fim da história, quando

Valentina se sente pronta para ir para a festa, sua amiga liga novamente e avisa que a festa não era naquele dia. Valentina diz, em um tom expressivo como o utilizado no vídeo inteiro, "Tanto trabalho pra nada!", e sua mãe reitera, "E pra mim também!", e a história termina.

A tela de fechamento habitual não aparece desta vez. Agora, Valentina surge novamente, anunciando o fim do vídeo e pedindo para quem o assistiu curti-lo e seguir o canal. Também avisa o horário em que o próximo vídeo será postado no dia seguinte.

Então foi isso, gente! Espero que vocês tenham gostado. Deixe o seu like e se você gostou já se inscreve no canal também, que está chegando a 16 milhões de inscritos! E dá joinha pra valer! Dá joinha pra valer! Dá joinha pra valer! E que papai do céu te abençoe e até amanhã às sete horas da noite! Tchau!

Valentina adota uma linguagem-padrão da plataforma, em que o youtuber engaja sua audiência a interagir com o canal, mas não deixa de utilizar algumas expressões mais infantis no processo, como quando canta "dá joinha pra valer".

É uma evolução do vídeo anterior, no sentido de possuir um padrão na história mais claro e um vocabulário mais extenso do que no vídeo anteriormente examinado. Parece, também, ser mais descritivo e mais fácil de entender sem ter que recorrer a efeitos especiais e ilustrações da imaginação de Valentina, talvez por contar com uma história que não exige uma grande abstração. Se no vídeo da "brincadeira de vizinhas" as crianças que assistiam deveriam imaginar tornados e chuva derrubando castelos e casas, no vídeo de Halloween não há o que imaginar: Valentina está em sua casa, atuando como si própria, enquanto sua mãe a ajuda a encontrar roupas, que ela realmente tem em seu armário real. Talvez esse seja um dos motivos pelos quais Valentina consegue expressar em palavras o que está fazendo e a que está reagindo mais facilmente aqui do que no vídeo anterior.

São dois tipos de vídeos de brincadeiras, porém cada um tem particularidades que fazem a diferença na maneira como a história é contada. Todavia, no geral, é um conteúdo infantil bem diferente do de Luccas Neto, por exemplo. Se Luccas conta com cenários e atores para representar situações que devem ser interpretadas como reais por seu público, dentro de um universo bem construído e consolidado, Valentina está claramente brincando em seus vídeos, e traz situações fora da realidade, assim como diferentes universos em cada um, ora mais realistas, ora menos. Sua mãe, uma adulta que interage com sua filha criança, tampouco age da mesma forma que Luccas, como se fosse também uma criança. Erlania é, na maioria

das vezes, apenas uma mãe brincando com sua filha, usando um vocabulário infantil e expressões exageradas para interagir melhor com a menina.

A grande diferença entre os dois canais infantis parece ser que, enquanto Luccas é um adulto pensando em conteúdos para entreter o público infantil, no canal de Valentina ela e sua mãe atuam para entreter a si mesmas. Erlania atua e se adapta para entreter Valentina, e Valentina interpreta situações para entreter a si própria, em uma brincadeira com roteiro pensado por seus pais. O elemento de entretenimento do público infantil, nesse caso, é o roteiro da história, mas o processo de gravação desta não presume ou tem como alvo um público, necessariamente.

#### 4.4. Maria Clara e JP

O canal Maria Clara e JP pertence aos irmãos de mesmo nome, de 7 e 10 anos, respectivamente. Como no exemplo anterior, o canal é dividido entre duas pessoas, com uma diferença crucial: Nesse caso, são duas crianças as responsáveis pelo conteúdo do canal. Diferente do canal de Erlania e Valentina Pontes também é o fato de que existem poucas entrevistas ou relatos sobre o processo de criação de conteúdo dos irmãos, sendo a idade dos dois o máximo a ser revelado na descrição do canal.

Oi galerinha do YouTube, tudo bem com vocês?

Então, eu sou a Maria Clara tenho 7 anos e meu irmão JP 10 anos. Somos do Rio de Janeiro e aqui no nosso canal você encontra desafios, brincadeiras e muita diversão! Nossos vídeos são dedicados a crianças e toda família ♥♥♥

É uma descrição escrita em primeira pessoa, como se Maria Clara, a mais jovem dos irmãos, estivesse descrevendo o conteúdo ela mesma. Também é interessante notar que o texto indica o público a quem se direcionam os vídeos, "crianças e toda família". A partir da afirmação, nota-se que aqui, novamente, a família é um elemento crucial para o consumo de conteúdo infantil, a fala de Maria Clara convidando familiares de crianças que assistem o conteúdo para o conferirem e aprovarem eles mesmos.

O canal foi criado em 5 de setembro de 2015, época em que Maria Clara teria, possivelmente três anos, e João Pedro – JP –, seis. Como dito antes, não existem entrevistas para confirmar a fonte das ideias para vídeos ou quem são os responsáveis pelas gravações e

edições, mas é seguro imaginar que a gravação e a edição provavelmente sejam feitas pelos pais dos dois ou outros adultos. E, mesmo que o conteúdo não seja filtrado pelos pais das crianças, é provável que exista uma supervisão de adultos sobre tudo, já que no perfil do Instagram da dupla se lê "●Perfil monitorado pela mãe @carol.anamelo ●", indicando a vigília da mãe para garantir a segurança nas interações com os mais de 13,4 milhões de inscritos no canal.

A maior parte dos vídeos, assim como é dito na descrição do canal, é composta por vídeos de brincadeiras e desafios estrelados por Maria Clara e JP, nos quais será possível observar como se dá a interação entre as duas crianças no único canal estudado neste trabalho que conta com uma dinâmica de conteúdo deste tipo. Para além disso, também é possível encontrar alguns clipes musicais com produções elaboradas no canal, sendo esses alguns dos vídeos mais vistos e conhecidos pelos fãs da dupla.

#### **4.4.1. Vídeo em destaque: "DJ DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee"**

O primeiro vídeo do canal a ser analisado já representa o conteúdo de músicas e clipes produzido pela dupla. Em destaque na página de abertura do canal, a paródia do hit mundial Despacito traz JP em destaque, cantando a maior parte da música e dizendo que ele mesmo a escreveu, baseando-se em um evento da sua vida real. O vídeo, atualmente, possui 61.784.800 visualizações, e foi publicado no dia 28 de dezembro de 2017. É um conteúdo mais antigo, mas que se mantém em linha com o tom do canal atualmente.

Na imagem que ilustra a miniatura do vídeo, é possível ver ao fundo um ambiente escolar e diversas crianças sorrindo e mostrando papéis para a câmera. Em destaque, JP segura um papel em branco com o número seis escrito em vermelho, com uma expressão de desapontamento. Presume-se que o garoto tirou nota seis em alguma prova. No primeiro plano, a mãe de JP aparece no canto direito inferior, com a boca aberta, como se estivesse falando algo. O nome da música, "De castigo" é vista em letras grandes e amarelas ao centro, em destaque.

Figura 27 - Miniatura do vídeo "♪ DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee"



Disponível em: <[https://youtu.be/Olp\\_2JenI5A](https://youtu.be/Olp_2JenI5A)>. Acesso em 05 nov. 2019.

O vídeo em si parte de uma música popular na época, o que provavelmente gera popularidade para o vídeo-paródia também. Por partir de um ritmo e uma letra que existe, pode-se afirmar que é mais simples criar uma nova letra em formato de paródia do que criar uma música do zero, principalmente quando falamos do processo criativo de uma criança que, em tese, não possui conhecimentos formais em composição musical.

No início do vídeo, JP anuncia: "Esta música é baseada em uma história real. Esta história aconteceu comigo, JP." É interessante notar como JP toma a autoria da música para si, e, ao dizer que é uma história que aconteceu com ele próprio, cria expectativas de que possa relatar uma experiência tida por outras crianças de sua idade também. Então, a música começa, e JP e sua mãe se dividem para cantar as estrofes. A letra da música usa palavras e frases simples, cantadas na velocidade da original, com a ajuda de efeitos de voz que inserem um ritmo mais preciso e harmonizam o que JP e sua mãe dizem às notas da música. A letra da paródia pode ser acompanhada através de legendas no inferior do vídeo ou na descrição, e conta com alguns erros de português e escrita fonética, como "cobertô" para cobertor e "estudando-lo", "pensando-lo", "tentando-lo" e "acabando-lo" para fazer com que o som das palavras na paródia soe mais semelhante às na original, em espanhol.

Mais interessante do que o vocabulário utilizado na música é o seu conteúdo. A paródia conta uma história de quando JP tirou notas baixas na escola, foi descoberto por sua mãe e acabou de castigo, sem acesso ao seu computador, videogame e sem poder gravar vídeos para o YouTube. Ficar de castigo é uma experiência típica da infância, e pode gerar identificação com diversas crianças que assistem o canal, assim como confirmar que o fato de JP ser um youtuber não o impede de ter as vivências que toda criança já teve ou terá. Porém, a

"profissão" de João faz parte de sua identidade pessoal e também está presente na música que criou:

Quero ser youtuber gamer, quero gravar vídeos / Visualização em alta / Ser seu youtube favorito (favorito, favorito baby) / Isso é mesmo muito chato ficar de castigo / Ah que estou perdendo inscrito / Por não estar mais gravando vídeo.

Muitas crianças podem sentir a mesma vontade de JP de ser "youtuber gamer", ou seja, fazer vídeos de *gameplay* em que se grava jogando videogames e reagindo a eles, e de gravar vídeos. Mas a experiência real do garoto no universo do YouTube é evidente quando ele se preocupa em não gravar vídeos e perder inscritos, sendo o crescimento no número de inscritos em um canal um elemento de negócio. Mais visualizações significariam uma renda maior provinda dos vídeos e mais sucesso e fama para JP e seu canal. É uma criança brincando de parodiar a letra de uma música, mas expressando preocupações de desempenho de seu canal, algo mais palpável, rentável e, por que não, adulto.

Figura 28 - Momentos do vídeo "DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee"



Disponível em: <[https://youtu.be/Olp\\_2JenI5A](https://youtu.be/Olp_2JenI5A)>. Acesso em 05 nov. 2019.

A letra, assim como as imagens em cena no videoclipe, gravadas na casa e na escola das crianças, contrapõe a escola, um ambiente pensado para a criança e de comparecimento obrigatório para JP, ao YouTube, que para JP é de diversão, mas também de trabalho. Assim como em videoclipes do canal de Erlania e Valentina Pontes, aqui também é possível ver

pequenas animações editadas por cima do vídeo, dinamizando-o e ilustrando algumas partes da letra, como quando JP pede que sua mãe pegue o controle do videogame e jogue com ele e marcas de boca em batom aparecem na tela, demonstrando que o garoto está recorrendo ao carinho para tentar sair do castigo.

Ao fim do vídeo, JP e Maria Clara aparecem conversando com a audiência, explicando o conteúdo da paródia e chamando pessoas para acompanhar o canal.

(JP) Galera, postem aqui nos comentários se você já ficou de castigo por causa de nota baixa. Eu tô dois meses de castigo por causa disso. Eu também queria agradecer a todos os meus amigos. Então, galera, essa história é baseada em fatos reais, gente. Isso aconteceu comigo. Se você não sabe meu nome ainda é JP. Eu tô de castigo faz dois meses porque a nota média é 8 pra cima, e eu tirei 6, e isso é muito ruim, e

dos mesmos por que a nota ficaria só pra mim, e eu não só, isso é muito ruim, e vocês ficam se preocupando, "Porque o JP não abriu o canal dele de game ainda?", então, galera, tô de castigo, e é isso aí, canal de games, vou ter que jogar no computador, né? E eu tô de castigo de computador. (...) Galera, se vocês conhecem alguma música que esteja em alta no YouTube, comentem aqui nos comentários! (MARIA CLARA) Se vocês conhecem algum amigo que já ficou de castigo ou tá de castigo compartilhe com ele nesse vídeo. Gente, então, essa foi nossa parada. Se você gostou, dê seu like e se inscreva no canal.

(MARIA CLARA E JP) Beijinhos do coração, tchau, tchau, até os próximos vídeos!

Os irmãos se dirigem às pessoas assistindo como se as conhecessem pessoalmente, em um tom de conversa casual e amigável. JP responde comentários que recebeu durante o período que ficou ausente da plataforma e revela que, assim que sair de castigo, voltará a trabalhar em seu canal de video games. Novamente, é uma dinâmica interessante entre ter suas responsabilidades de criança na escola, e ao mesmo tempo um público de milhões o acompanhando e sentindo falta de sua presença e conteúdo online. Após esta fala, a tela apresenta as redes sociais dos irmãos, outros vídeos a serem vistos e um cursor clicando na palavra "Inscreva-se", um convite à ação como de praxe em diversos canais da plataforma.

Figura 29 - Captura de tela ao final do vídeo "🎵 DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee"



Disponível em: <[https://youtu.be/Olp\\_2JenI5A](https://youtu.be/Olp_2JenI5A)>. Acesso em 05 nov. 2019.

#### 4.4.2. Vídeo mais visto: "MÚSICA DO BANHO DA MARIA CLARA E JP - CLIPE OFICIAL ♪ Bath Song | Nursery Rhymes & Kids Songs"

O vídeo mais visto do canal de Maria Clara e JP é, novamente, uma música. Inspirada no ritmo de outra música famosa na plataforma, "Baby Shark", um hit desta vez direcionado ao público infantil, a "Música do Banho da Maria Clara e JP" foi publicada em junho de 2019 – o vídeo não indica a data exata da publicação –, e, no momento, possui 118.320.031 visualizações. É o vídeo com mais visualizações dentre todos os analisados no presente trabalho, talvez pela relevância do vídeo original, um dos maiores da plataforma, com 3,8 bilhões de visualizações.

Todavia, nem o título, nem a miniatura do vídeo de Maria Clara e JP indicam que se trata de uma paródia de "Baby Shark". Sabe-se apenas que se esta é uma música que falará sobre banho, e que é direcionada a crianças – tanto por ter crianças na miniatura do vídeo, quanto por, em inglês, utilizar o termo "Nursery Rhymes & Kids Songs", ou "Canções de Ninar & Músicas de Criança". A opção por traduzir o nome da música e seu gênero no título do vídeo é curiosa, já que esta é cantada inteiramente em português, e não há legendas para a língua inglesa, desta forma impedindo crianças que não falam português de entender seu significado e cantar junto.

A miniatura do vídeo reforça que se trata de uma música infantil sobre banho, apresentando JP e Maria Clara vestidos, cobertos de espuma, com esponjas e escovas de banho nas mãos. Ilustrações ao fundo e à frente dos dois indicam, com a linguagem do desenho, relacionada à infância, que os irmãos estão no banheiro e ensaboados.

Figura 30 - Miniatura do vídeo "MÚSICA DO BANHO DA MARIA CLARA E JP - CLIPE OFICIAL ♪ Bath Song | Nursery Rhymes & Kids Songs"

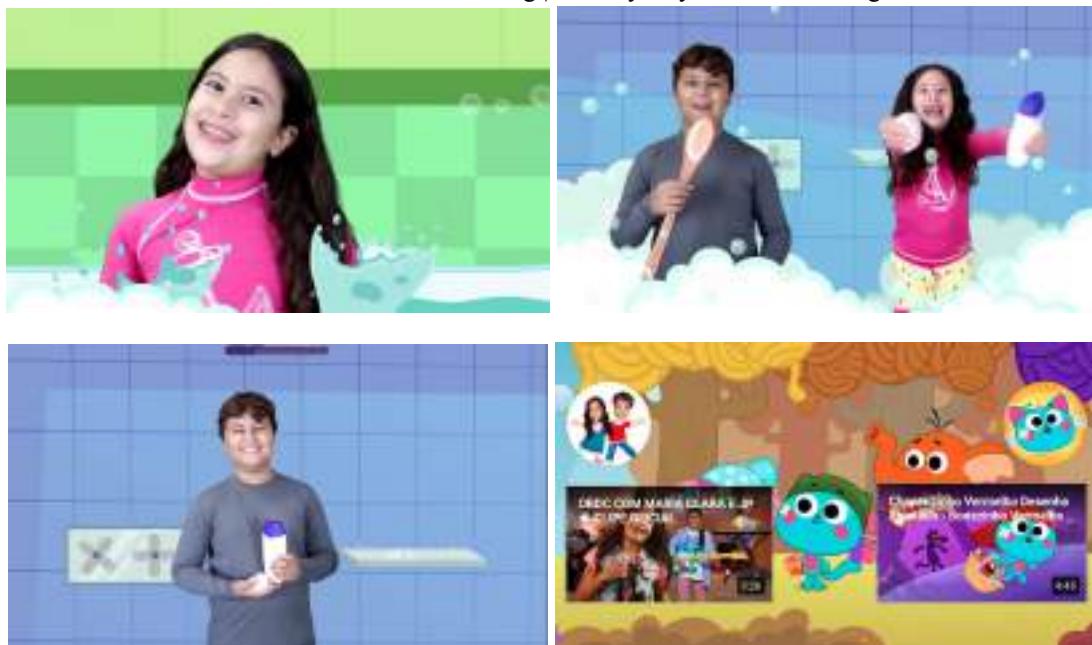


Disponível em: <<https://youtu.be/pH6UbpOE2Bo>>. Acesso em 06 nov. 2019.

A letra da música é simples e direta, e trata de outro momento do dia a dia das crianças, assim como o vídeo anterior. Por citar partes do corpo a serem lavadas e trazer o banho como uma atividade divertida e benéfica, a música adquire também um caráter educativo, podendo ser utilizada para ensinar crianças pequenas a se lavarem e incentivá-las a o fazerem com prazer e diversão. Para além do ritmo alegre e da repetição de frases e refrões, palavras no diminutivo, como na frase "Vou ficar limpinha e muito cheirosinha", e o fato de que é possível reconhecer as vozes de JP e Maria Clara cantando na canção ditam o tom infantil do vídeo.

Visualmente, é um vídeo mais produzido do que a paródia "De Castigo", analisada anteriormente. Isto porque conta com os irmãos interagindo com ambientes inteiramente ilustrados, e, por vezes, animados, em parceria com o canal As Aventuras de Miau. Esta parceria é anunciada na descrição do vídeo e ao final, quando um trailer do canal parceiro é mostrado, convidando a audiência de Maria Clara e JP a conhecê-lo e acompanhá-lo. Trata-se de um canal de animações, descrito pelos irmãos como um canal de "animação com contos de fadas muito legal", estrelando "o gatinho mais fofo do YouTube".

Figura 31 - Momentos do vídeo "MÚSICA DO BANHO DA MARIA CLARA E JP - CLIPE OFICIAL ♪ Bath Song | Nursery Rhymes & Kids Songs"



Disponível em: <<https://youtu.be/pH6UbpOE2Bo>>. Acesso em 06 nov. 2019.

Ao fim do vídeo, os irmãos pedem para a audiência curtir o vídeo e se inscrever nos dois canais, utilizando expressões comuns entre os youtubers da plataforma: "Tchau! Segue o canal! Deixe o like!"

Apesar de ser um videoclipe de uma música infantil ao redor de uma experiência também infantil, este vídeo parece menos genuinamente autoral do que o anterior, por seguir um formato pré-estabelecido por outra música infantil e não contar com elementos na letra que tornam claro que só Maria Clara ou JP poderiam tê-la escrito. Se, no vídeo anterior, JP cantava sobre seu desejo de fazer sucesso no YouTube, e a dificuldade de conciliar seu trabalho online com suas obrigações na escola, agora os irmãos falam sobre um assunto menos pessoal e mais propenso a ser consumido educacionalmente, trazendo os benefícios de tomar banhos com atenção e diversão, ficando limpos no final. Parece um trabalho mais lapidado em termos de produção e qualidade de vídeo e música, mas menos criativo e autoral.

#### **4.4.3. Vídeo mais recente: "Maria Clara se transformou em uma Pequena Sereia ♥ Maria has turned into a little mermaid"**

O último vídeo a ser publicado no canal dos irmãos até o momento segue um formato diferente dos outros dois analisados até agora. O vídeo, que encena uma brincadeira entre Maria Clara e JP, foi publicado no dia 27 de outubro de 2019, tem atualmente 6.132.393 visualizações, e também conta com um título bilíngue – mesmo que, assim como no caso anterior, não tenha nem falas, nem legendas em inglês.

O título, anunciando o tema do vídeo, é escrito como se Maria Clara realmente fosse transformada em uma sereia, diferentemente dos vídeos do canal de Erlania e Valentina Pontes, em que se revela que o vídeo é uma encenação de uma brincadeira. A miniatura é menos produzida do que as anteriores, apenas mostrando Maria Clara sorrindo de dentro de um castelo inflável em formato de caudas de sereia, e JP ao lado, também sorrindo, mas gesticulando confusão.

Figura 32 - Miniatura do vídeo "Maria Clara se transformou em uma Pequena Sereia ♥  
Maria has turned into a little mermaid"



Disponível em: <[https://youtu.be/fn5Y5ro\\_cg4](https://youtu.be/fn5Y5ro_cg4)>. Acesso em 06 nov. 2019.

O vídeo não possui introdução e já se inicia junto à história que os irmãos contarão. Com a ajuda de efeitos sonoros e visuais, vemos Maria com uma varinha mágica, transformando um espaço vazio de sua casa em um lago. Tentando pescar um peixe, ela é mordida e se transforma em uma sereia. Repetindo a frase "Eu sou uma sereia", Maria Clara veste uma fantasia de sereia e monta um castelo inflável com tema de sereia, também. Enquanto isso, vemos JP em seu quarto com fones de ouvido, como se estivesse jogando vídeo games em seu computador. Em certo momento, JP fica desconfiado e vai até o quarto da sua irmã pra tirá-la do transe. Repetindo que Maria Clara não é uma sereia, desmonta o brinquedo inflável, enquanto sua irmã vai ao banheiro e liga a torneira. Em pouco tempo, a casa inteira está inundada, e Maria Clara percebe que havia sido hipnotizada pelo lago, nomeado por ela de "aquário mágico". João, descrente da história de Maria Clara, vai até o lago e também é mordido por um peixe. A história termina com JP caindo no mesmo feitiço da irmã e repetindo a frase "Eu sou um tubarão", tal qual Maria quando acreditou que era uma sereia.

Os dois se despedem da audiência como nos vídeos anteriores, anunciando que o vídeo havia acabado e convidando o público a "deixar seu like" e se inscrever no canal. Logo após esta fala, a "Música do Banho" toca, integralmente, até o final do vídeo, acompanhada de um vídeo diferentes do clipe em parceria com o canal As Aventuras de Miau.

Figura 33 - Compilado de momentos do vídeo "Maria Clara se transformou em uma Pequena Sereia ♥  
Maria has turned into a little mermaid"



Disponível em: <[https://youtu.be/fn5Y5ro\\_cg4](https://youtu.be/fn5Y5ro_cg4)>. Acesso em 06 nov. 2019.

O vocabulário das crianças é simples e conta com frases curtas e diversos momentos de silêncio, lembrando os vídeos de brincadeiras do canal de Erlania e Valentina Pontes. Os irmãos também se repetem algumas vezes, reforçando os momentos em que Maria e João estão em transe, achando que são sereia ou tubarão, respectivamente. Visualmente, destaca-se o uso de animações para representar elementos-chave na narrativa que não estão presentes na casa real dos irmãos, como o lago em que Maria Clara pesca e a água que toma a casa quando a menina abre a torneira do banheiro.

A história contada é imaginativa e poderia ser uma brincadeira real entre os dois irmãos, levada a um nível de maior entretenimento com os efeitos especiais, que traduzem o que ficou na imaginação dos dois. Aqui, pode-se fazer um paralelo com o vídeo "Valentina finge brincar Brincar de vizinhas com casas de brinquedos", de Valentina Pontes, que também conta uma história mais surreal e fora da realidade espacial das crianças. Nesse caso, o vídeo conta com efeitos mais elaborados e melhor adaptados aos ambientes, dando um valor de produção maior e, por isso, diminuindo a impressão de que se está vendo uma criança fingir que algo que não existe está lá.

#### 4.5. YouTube por crianças ou para crianças: Conclusões

Partindo de um olhar de análise para os quatro canais do YouTube observados, suas particularidades e os diversos formatos que cada um deles utiliza para falar com o mesmo público, é possível observar alguns padrões, mas principalmente diferenças entre os conteúdos audiovisuais produzidos por youtubers adultos e youtubers mirins que falam com crianças.

A forma de expressão de cada um dos canais examinados, por si mesma, é única e difere de um caso para o outro, e muito moldada por elementos como de quem parte a escolha de temas dos vídeos, se o canal tem um público-chave a ser abordado e quem é esse público-chave, se existir.

Felipe Neto, o primeiro a ser analisado, é um canal direcionado a todas as idades, mas que é consumido principalmente crianças e adolescentes. São reflexo disso a mistura de temas como escola, brinquedos e videogames, mais próximos de um público mais jovem, e uma linguagem que, ao mesmo tempo, é fácil de ser entendida e conta com expressões obscenas, xingamentos e referências à situação política brasileira atual. Os formatos de conteúdo, mesclando comentários sobre cultura popular e vídeos de *gameplay* – comentários sobre vídeo games enquanto Felipe joga –, também reflete o mix do mundo adulto e do infantil tanto no conteúdo de Felipe, como em sua personalidade. O canal de Felipe, é, dessa forma, um exemplo de produção de conteúdo por um adulto, sem pensar na criança como público principal, porém consumido por crianças. Assim como um sinal de como crianças são atualmente capazes de consumir qualquer tipo de conteúdo, mesmo que alguns elementos deste não façam parte de sua rotina ou das conversas que têm como crianças. Assim como Meyrowitz (1985, p. 242) acreditava que a televisão fazia com as crianças, ao dizer que "Television thrusts children in a complex adult world, and it provides a impetus for children to ask the meanings of actions and words they would not have heard or read about without television", canais como o de Felipe conseguem expor crianças a vídeos que as agradam, mas que elas podem não entender por completo. Consumir esse conteúdo e perguntar os significados das ações e palavras que o ocupam pode ser uma forma de aproximar as crianças dos adultos e criar, através do audiovisual, um conteúdo mais democrático e menos segregador.

Luccas Neto, por outro lado, como adulto produzindo conteúdo pensado exclusivamente para crianças, atenta a outra visão sobre a televisão, que pode ser transposta

para o universo do YouTube. É a problemática levantada por Pacheco, que via uma falta de consciência sobre a influência que a televisão tinha nas crianças, e na capacidade de usar essa influência para educação:

(...) não se tem clareza ou opiniões definitivas sobre a influência da TV nas crianças. Porém, sabemos que essa influência é grande, é envolvente e, sendo assim, deveria haver produção e programação que levasse em conta as crianças como um público especial. Elas têm um alto grau de elaboração, tanto que aprendem e imitam o que vêem. A TV deveria estar atenta para essa influência, porém isso não acontece. (...) A história da nossa TV foi sempre marcada pelo interesse comercial, desprezando o educativo. (PACHECO, 1998, p. 66)

Luccas, como adulto consciente de sua influência sobre a sua audiência infantil, propõe vídeos em formatos lúdicos como a música e a contação de histórias, com ensinamentos como o poder da amizade e a magia da imaginação e das datas comemorativas – em especial o Natal, em um videoclipe analisado nesta monografia. Por ter a intenção de criar um conteúdo deliberadamente pensado para entreter e educar crianças da maneira mais saudável e segura possível, sendo um canal que pais e responsáveis confiem a seus filhos, Luccas recorre a histórias roteirizadas e atores mirins para encená-las, da forma que acredita ser a mais fácil de ser entendida por seu público.

Partindo da intenção de gerar identificação com esse mesmo público, o youtuber age como acredita que uma criança agiria, mesmo sendo ele mesmo um adulto. Isto através de um personagem ilustrado como criança, mas com suas características físicas, uma linguagem simples e repetitiva e enunciações em que as palavras são ditas lentamente, enfatizando cada sílaba.

Luccas é um exemplo de produção de conteúdo para crianças, utilizando uma linguagem infantil e temas infantis, mas sob o olhar de um adulto. Luccas Neto é um adulto que se coloca como criança na plataforma, relembrando o conceito de adulto-criança de Postman (1999), mas, em sua vivência e rotina, ainda é um adulto. Dessa forma, apresenta para seu público um olhar enviesado sobre a infância que não vive, e produz vídeos que reproduzem a maneira em que Luccas acredita que crianças falam, pensam e se expressam fisicamente. Isso não é, de forma alguma, um julgamento sobre a qualidade do canal ou de seus vídeos, já que se trata do maior canal do YouTube direcionado às crianças, sinalizando o sucesso que esse conteúdo tem para esse público. Porém, partindo da análise anterior,

entende-se que os vídeos de Luccas se assemelham aos dos youtubers mirins estudados em formato, mas se diferenciam em expressão verbal, física e vocabulário.

Quando o olhar parte para o canal Erlania e Valentina Pontes, um canal em que pai e mãe criam histórias a serem encenadas por sua filha, Valentina, ainda é possível observar uma semelhança com os formatos de vídeo lúdicos também produzidos no canal de Luccas Neto: videoclipes e histórias de faz de conta. No clipe examinado, a música cantada pela menina não era de sua autoria, e, dessa forma, também contava com expressões vocabulares que os adultos que a compuseram acreditavam ser adequadas para o público infantil. Porém, nas histórias encenadas por Valentina, foi possível observar sua expressão própria em ação.

Ao partir da ideia pensada por seus pais para um vídeo filmado, a história-base se torna uma brincadeira – denominação presente nos títulos dos vídeos, que se auto descrevem como Valentina fingindo brincar de algo –, esta que nem sempre tem uma moral ou ensinamento final. Dessa maneira, Valentina é livre para brincar a partir de uma fundação criada e aprovada por seus pais e usar expressões físicas e um vocabulário que é natural ao seu ver. Saem as frases ditas lentamente, com sílabas marcadas, e entram sentenças com uma ou duas palavras, complementadas por olhares, dedos apontados e onomatopéias. Seu conteúdo, como toda brincadeira, se apoia na imaginação e, mais do que os vídeos de Luccas ou de Felipe, exige a presença de efeitos especiais e objetos inseridos em cena para que quem assiste consiga entrar na mente de Valentina e enxergar os elementos criados por ela em sua imaginação para complementar a brincadeira. Sua mãe, atuando como parceira de diversão de sua filha, mimetiza sua a fala e a forma de expressão e imagina junto com ela, quase como em uma inversão do que se imagina que as crianças façam ao copiar os adultos. Se tratam de vídeos que se tornam infantis por partirem da interpretação imaginativa de uma criança, que brinca de fazer vídeos, divertindo-se primeiro, para depois divertir outras crianças.

Por fim, no canal Maria Clara e JP, observam-se novamente os formatos lúdicos da música e da história contada, filtrados pelo olhar das duas crianças que carregam o nome do canal. Nos vídeos aqui analisados, a presença da música parte da ideia de paródia, em que os youtubers tomam uma obra já existente e de sucesso no período como base, aproveitando de um ritmo pronto e da fama da obra original para criar letras novas, seja refletindo a vivência de um dos criadores, no caso da paródia "De Castigo", ou adaptando um hit musical mundial para o público brasileiro, quando trata-se da "Música do Banho".

Mesmo que não exista claridade sobre de quem partem as ideias utilizadas nos vídeos de Maria Clara e JP e saiba-se que a mãe dos irmãos acompanha as interações de seus filhos online – inclusive participando em alguns conteúdos –, a identidade dos dois é visível em conteúdos publicados no canal. JP é um exemplo, quando parodia a música "Despacito" e escolhe falar sobre sua ambição de sucesso no YouTube e sua dificuldade em conciliar sua presença online com os estudos. Em outro momento, os dois irmãos criam um mundo imaginário dentro da casa da família, em que peixes mordem e transformam crianças em seres mágicos, e em que efeitos especiais e animações fazem com que a audiência possa enxergar quando a imaginação de Maria Clara e JP vê um lago no meio da sala de estar ou a casa submersa em água.

De modo semelhante ao conteúdo do canal de Valentina Pontes, a imaginação e criatividade dos dois irmãos fica mais clara em conteúdos pouco ensaiados, em que os dois podem brincar em frente à câmera. Os dois parecem ser mais conscientes da presença de um público a ser entretido, à medida que falam diretamente com seus inscritos no fim de seus vídeos, JP inclusive justificando sua breve ausência do canal em um deles, mas a palavra-chave do conteúdo continua sendo diversão. Os vídeos e as histórias contadas parecem agir mais em função do que os irmãos criam e imaginam do que o contrário, os efeitos especiais e edição atuando para materializar o que existe no mundo da brincadeira. O mesmo se aplica à presença da mãe dos dois no clipe de "De Castigo", em que ela performa a letra da música como personagem parceira na atuação do filho.

Assim, a partir do volume de análises deste capítulo, é possível identificar diferenças entre as histórias contadas por adultos e as que são contadas por crianças, mesmo que ambas se direcionem ao mesmo público: o infantil. Os youtubers mirins aqui examinados emprestam alguns elementos dos vídeos dos youtubers adultos, como os hábitos de pedir para que a audiência "deixe o like" e se inscreva no canal, mas também trazem uma criatividade e um caráter lúdico aos seus vídeos com uma força que parece maior do que nos outros casos.

Uma hipótese é que isto se deva à diferença entre a carga que vem com ato de gravar vídeos para o adulto e para a criança. Se, para os adultos que querem se comunicar com os pequenos o YouTube é um meio de educar e entreter o público infantil, para as crianças produtoras de conteúdo a brincadeira vem primeiro, sendo a diversão do próprio youtuber mirim o propósito. É só a partir da divulgação deste conteúdo na plataforma, que outras

crianças podem se identificar com o brincar e com a imaginação que se traduz em forma de vídeo.

Claro, pode ser que as crianças youtubers não sejam as autoras das pautas de seus canais, papel muitas vezes de responsabilidade dos pais ou de adultos responsáveis. Porém, há, em alguns casos analisados, a presença da expressão criativa das crianças observadas, apenas por estarem se divertindo em frente a uma câmera, sem falas roteirizadas a serem seguidas. Um comentário de Postman, sobre entrevistas que teria feito com crianças na época de sua tese sobre o desaparecimento da infância, se faz interessante nesse contexto.

Há, é claro, muita coisa a aprender com esses comentários, mas, para mim, sua lição principal é que as próprias crianças são uma força na preservação da infância. Não uma força política, certamente. Mas uma espécie de força moral. Nessas questões talvez possamos chamá-las de maioria moral. As crianças, parece, não somente sabem que há valor em serem diferentes dos adultos, mas querem que se faça uma distinção; sabem, talvez melhor que os adultos, que se perde algo terrivelmente importante quando se borra essa distinção. (POSTMAN, 1999, p. 9)

Do conteúdo democrático e sem direcionamento etário de Felipe Neto ao milimetricamente produzido e pensado para crianças de Luccas Neto, com o aval da multiplicidade de discursos e assuntos de livre e fácil acesso proporcionado pela plataforma do YouTube, é possível dizer que crianças, atualmente, podem consumir conteúdos de inúmeros formatos, temas e gêneros. Por esse ponto de vista, a definição de criança estaria mesclada com a de adulto, o que pertence ao mundo infantil se diversificando e se aproximando de mundos antes inacessíveis pelas crianças.

Porém, partindo do que é produzido pelas próprias crianças, também é possível enxergar por um outro ponto de vista: A criança pode consumir diversos tipos de conteúdo, mas o que é feito por youtubers mirins não é consumido por qualquer um. As crianças, como agentes de produção de cultura, poderiam ser capazes de preservar a infância por traduzir, através de brincadeiras, em seus vídeos, vocabulário, expressões corporais e experiências quase exclusivamente infantis. De criança para criança.

Quando se trata do YouTube, em um duplo movimento, crianças ora borram as linhas entre o adulto e o infantil, através do seu consumo de conteúdos de crianças-adultos e inserindo-se em conversas que no passado poderiam ser exclusivamente adultos, ora cristalizam o infantil através da produção de vídeos que traduzem a experiência e a expressão

infantil, e que circulam quase exclusivamente entre crianças. Convivem, lado a lado, duas forças: uma de resistência e distinção, e outra de convergência e similaridade.

## 5. Considerações Finais

Este poema  
em outra língua  
seria outro poema

um relógio atrasado  
que marca a hora certa  
de algum outro lugar

uma criança que inventa  
uma língua só para falar  
com outra criança  
(...)

Ana Martins Marques

Convergem, neste trabalho, quatro grandes temas: O que é ser criança, o que é ser adulto, o que é produzir conteúdo como criança, e o que é produzir conteúdo como adulto. Uma convergência com o YouTube como guia para um ponto de vista sobre a expressão da criança como produtora de conteúdo atualmente, e, consequentemente, sua expressão e presença na sociedade, contra a maneira como esteve posicionada nesses âmbitos ao decorrer da história.

Ao invés de convergirmos em uma verdade, ou ao menos uma hipótese única, sobre a criança na era do YouTube, desembocamos em possibilidades diversas de expressão sobre a infância e durante a infância, e em uma criança que ora interage e brinca com o universo adulto, ora brinca dentro do universo designado às crianças, entre outras crianças, em uma linguagem de consumo quase que exclusivamente infantil.

Parece difícil retomar os estudos sobre a história social da infância, em que Postman (1999, p. 158) afirmava que esta “Tem uma base biológica, mas não pode se concretizar a menos que um ambiente social a ative e alimente, isto é, tenha necessidade dela”, e oferecer um veredito sobre o ambiente social atual e a necessidade que este tem da infância, com base na curta extensão de materiais analisados aqui. Por outro lado, uma hipótese que pode-se alimentar é a de que, mesmo que não se saiba o quanto diluída ou cristalizada seja a definição de infância na sociedade brasileira, tendo o conteúdo do YouTube como referência de

expressão e presença infantil, a criança tem evoluído sua relação com as mídias à medida que alcança mais poder de escolha e voz sobre o que consome e o que produz.

Isso não significa que a criança tenha se aproximado ou se afastado do mundo adulto, exclusivamente. Esse é um movimento que só é possível ser entendido com um estudo muito mais amplo, sobre canais midiáticos mais diversos, e estudos de caso também mais abrangentes. Mas significa que a natureza do YouTube e de plataformas online análogas a ele permite que a criança não seja apenas submetida às mudanças citadas, e adquira um papel na construção destas.

Em futuros estudos, seria necessário investigar mais a fundo o papel e a influência dos pais e responsáveis pelas crianças nesta possível liberdade de escolha, à medida que entendemos que o YouTube é, assim como sempre foi, uma plataforma de amplos formatos e assuntos a serem consumidos, e consumidos por qualquer um com um computador, smartphone, tablet e acesso à internet. É um fator que gera preocupações, tanto para pais de crianças que lá consomem conteúdo, quanto para pais e responsáveis por crianças que produzem conteúdo para a plataforma. A que medida e de que maneira isso acontece seria um questionamento com lastro para um outro estudo inteiro.

Outra lacuna que elucidaria questões aqui tratadas seria o estudo de outras plataformas relevantes para o consumo e a produção de conteúdo por crianças. Um destaque atual, a exemplo, é o aplicativo mobile TikTok, que permite que qualquer um crie pequenos vídeos, aproveitando-se de músicas e áudios já existentes, ou criando seus próprios. É uma plataforma em crescimento e que pode apresentar comportamentos de reprodução e criação de vídeos diversa e complementar ao YouTube, por permitir uma mimese e viralização de conteúdos mais rápida do que esse, e exigir do criador de conteúdo apenas um celular com câmera e acesso à rede – um processo criativo que se fecha no próprio aplicativo.

Esta monografia é um primeiro passo na discussão sobre a relação entre mídias, expressividade, e papel da criança como parte ativa na sociedade. É um estudo sobre a posição da criança na atualidade enquanto ela mesma se posiciona, com as barreiras, limitações e liberdades que a atravessam. É um momento complexo, sobre uma relação de construção complexa, de um conceito – a infância –, intrinsecamente complexo. E, por estar longe de se esgotar, esperamos que sirva de inspiração e ponto de partida para futuros estudos e aprofundamentos.

## Referências

- ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, [1960]1981.
- \_\_\_\_\_. **La infancia.** Revista Educación, v. 281, p. 5-17, 1986.
- BEZERRA, Beatriz Braga; GUEDES, Brenda Lyra; COSTA, Sílvia Almeida da. **Publicidade e Consumo:** Entretenimento, Infância, Mídias Sociais. Recife: Editora Ufpe, 2016.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Edições Loyola, 2007. Tradução de: Gilka Girardello e Isabel Orofino.
- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC Kids Online Brasil.** 2017. Disponível em: <[http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC\\_KIDS](http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_KIDS)>. Acesso em: 16 out. 2019.
- DIVO, Orlan. **BOLINHA DE SABÃO - CLIPE MÚSICA INFANTIL OFICIAL - VALENTINA.** 2018. (3m02s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JyMfR0IAJi8>>. Acesso em: 28 out. 2019.
- FELITTI, Chico. Como Luccas Neto, que ofendia crianças, virou a Xuxa da internet. **Folha de São Paulo.** São Paulo. 05 maio 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/05/como-luccas-neto-que-ofendia-criancas-virou-a-xuxa-da-internet.shtml>>. Acesso em: 03 nov. 2019.
- NETO, Felipe. **É hora de falar a verdade... Mostre pros seus pais.** 2019. (24m57s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7hql42oskv4>>. Acesso em: 28 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. **ENCAREI UM TUBARÃO!** 2018. (15m36s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lu2xv6vQa-w>>. Acesso em: 28 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **O boneco do Luccas Neto USA CALCINHA?** 2019. (16m48s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jkGmdvaSHRo>>. Acesso em: 28 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Os piores professores da história!** 2019. (12m41s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ILj60uoXDC8>>. Acesso em: 28 out. 2019.

NETO, Luccas. **FICAMOS PRESOS NA SALA DE AULA NOVA.** 2019. (15m13s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=VNxf1\\_h2mTk](https://www.youtube.com/watch?v=VNxf1_h2mTk)>. Acesso em: 28 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **LUCCAS NETO E JESSI - O MUNDO FICOU SEM COR (Clipe Oficial do Filme de Dia das Crianças).** 2019. (3m50s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=E8Tjop9CuSU>>. Acesso em: 28 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Luccas Neto e Gi - Estrela Diz Pra Mim “Perdidos No Natal” (Música Oficial).** 2018. (2m20s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RsDuSkaJUKc>>. Acesso em: 28 out. 2019.

IBGE. **TIC Domicílios.** 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>>. Acesso em: 21 out. 2019.

JAMES, Allison; JAMES, Adrian. **Key concepts in childhood studies.** London: Sage, 2014.

LEMOS, André. **Ciber-Cultura-Remix.** São Paulo, ago. 2005. Disponível em: <<https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2019.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Haverá vida após a internet?** In: Revista Famecos. Porto Alegre, n. 16, dez., 2001.

MELO, João Pedro; MELO, Maria Clara. **♪ DE CASTIGO - Paródia DESPACITO / Luis Fonsi ft. Daddy Yankee.** 2017. (5m38s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LsgnwWRqixM>>. Acesso em: 28 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Maria Clara se transformou em uma Pequena Sereia ♥ Maria has turned into a little mermaid.** 2019. (10m). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=fn5Y5ro\\_cg4](https://www.youtube.com/watch?v=fn5Y5ro_cg4)>. Acesso em: 28 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **MÚSICA DO BANHO DA MARIA CLARA E JP - CLIPE OFICIAL ♪**  
**Bath Song | Nursery Rhymes & Kids Songs.** 2019. (2m40s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pH6UbpOE2Bo>>. Acesso em: 28 out. 2019.

MEYROWITZ, Joshua. **No sense of place: the impact of eletronic media on social behavior.** Oxford: Oxford University Press, 1985.

MUNCY, Julie (Ed.). **HobbyKidsTV, YouTube, and the New World of Child Stars.** 2019. Disponível em: <<https://www.wired.com/story/kids-hobbykidstv-youtube-child-stars/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

ORME, Nicholas. **Medieval Children.** New Haven: Yale University Press, 2003.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias, culturas e infâncias:** reflexões sobre crianças, consumo cultural e participação. In: LLOBET, Valeria. (Org.). *Pensar la infancia desde América Latina: um estado de la cuestión.* Buenos Aires: CLACSO, 2013, p. 99-114.

PACHECO, Elza Dias (Org.). **Televisão, Criança, Imaginário e Educação.** Campinas: Papirus, 1998.

PONTES, Erlania; PONTES, Valentina. **Valentina finge brincar Brincar de vizinhas com casas de brinquedos.** 2019. (4m51s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pzuy2rfic1A>>. Acesso em: 28 out. 2019.

\_\_\_\_\_ . **ARRUME-SE PARA O HALLOWEEN**  **VALENTINA PONTES.** 2019. (13m29s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=GX8\\_G7zxbT4](https://www.youtube.com/watch?v=GX8_G7zxbT4)>. Acesso em: 28 out. 2019.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da Infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999. Tradução de: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo.

REVISTA CRESCER. **Família e Tecnologia.** 2018. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Criancas/Comportamento/noticia/2018/08/maneira-como-criancas-consomem-tecnologia-mudou.html>>. Acesso em: 16 out. 2019.

SAMPAIO, Inês Silvia Vitorino. **Televisão, Publicidade e Infância.** São Paulo: Annablume, 2000.

TOMAZ, Renata. **O que você vai ser antes de crescer?:** youtubers, Infância e Celebridade. 2017. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://centrodepesquisa.acasatombada.com.br/omeka/files/original/202e435cf9b15eacba6adc4190f4c0f.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

